
Indicadores IBGE

Contas Nacionais Trimestrais

Indicadores de Volume e Valores Correntes

Julho / Setembro 2010

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmília Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Contas Nacionais
Roberto Luís Olinto Ramos

EQUIPE TÉCNICA - CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS

Gerente: *Rebeca de La Rocque Palis*

Colaboradores:
Amanda Rodrigues Tavares
André Artur Pompéia Cavalcanti
Andréa Bastos da Silva Guimarães
Carlos Cesar Bittencourt Sobral
Carmen Maria Gadea de Souza
Claudia Dionisio Esterminio
Cristiano de Almeida Martins
Douglas Moura Guanabara
Fabício Marques Santos
Filipe Keuper Rodrigues Pereira
Gustavo Chalhoub Garcez
Júlia Gontijo Vale
Katia Namir Machado Barros
Marcio Resende Ferrari Alves
Patrícia Schmitt Fontenelle
Rangel Galinari
Ricardo Montes de Moraes
Ricardo Ramos Zarur
Rodrigo Vieira Ventura
Tássia Gazé Holguin
Teresa Cristina Bastos
Vera Lúcia Duarte Magalhães

informática:
Carlos Alberto Mendonça dos Santos
Humberto Lopes
José Luiz de Moraes Louzada

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agrícola *
Estatística da produção pecuária *
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

Contas Nacionais Trimestrais

Indicadores de Volume e Valores Correntes

2010

ÍNDICE

A Economia Brasileira no 3º Trimestre de 2010: Visão Geral	4
I. Revisão das Séries Trimestrais.....	5
II. Resultados do 3º Trimestre de 2010	9
a) Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	10
b) Taxa trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.....	14
c) Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)	18
d) Taxa acumulada nos últimos quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior)	20
III. Valores correntes, conta econômica trimestral e conta financeira	23
a) Valores correntes.....	23
b) Conta econômica trimestral e conta financeira	26
Anexo	31
a) Notas Metodológicas	31
b) Indicadores divulgados.....	32
c) Tabelas.....	Erro! Indicador não definido.
d) Glossário	42
e) Colaboradores Externos.....	45

A Economia Brasileira no 3º Trimestre de 2010: Visão Geral

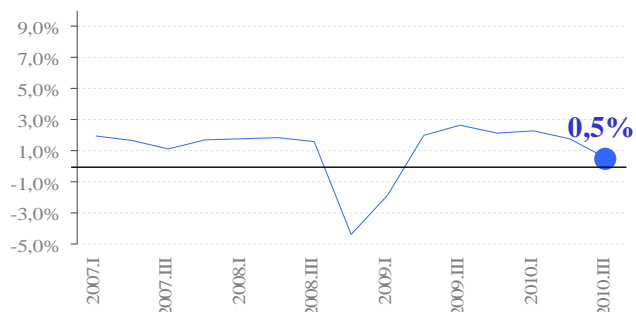
O Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado apresentou aumento de **0,5%** na comparação do terceiro trimestre de 2010 contra o segundo trimestre do ano, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. Na comparação com igual período de 2009, houve expansão do PIB de **6,7%**. No acumulado dos quatro trimestres terminados no terceiro trimestre de 2010, o PIB registrou crescimento de **7,5%** em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Já no resultado acumulado do ano até o mês de setembro, o PIB a preços de mercado apresentou aumento de **8,4%** em relação a igual período de 2009.

Em valores correntes, o PIB a preços de mercado no terceiro trimestre de 2010 alcançou **R\$ 937,2 bilhões**, sendo R\$ 800,4 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 136,8 bilhões aos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios.

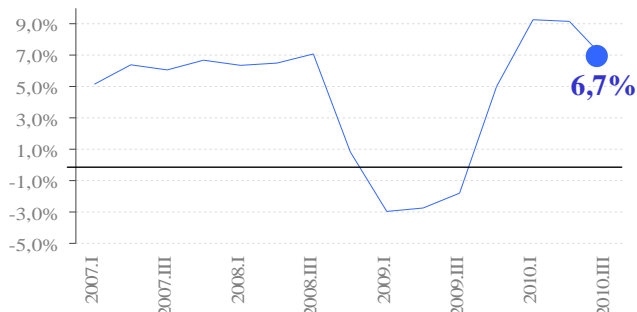
Os gráficos a seguir apresentam a evolução trimestral do PIB a preços de mercado.

PIB a preços de mercado (%)

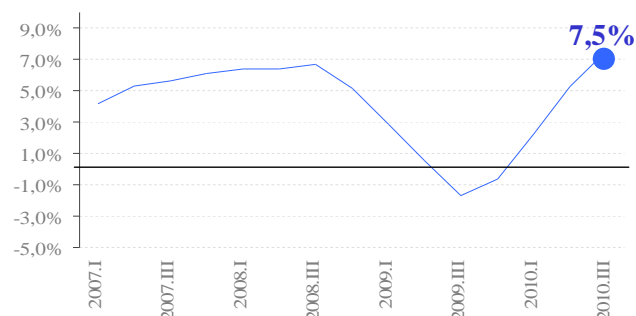
(a) Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)



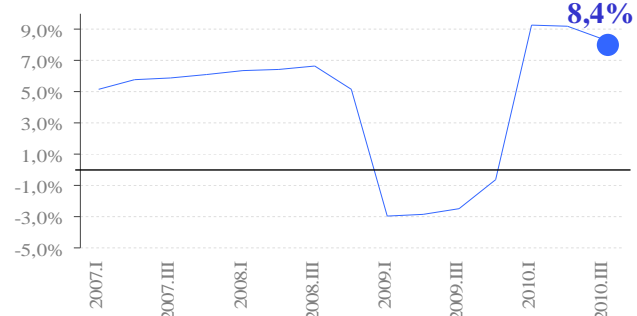
(b) Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior



(c) Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores



(d) Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior



I. Revisão das Séries Trimestrais

Na divulgação do terceiro trimestre de cada ano é realizada uma revisão mais abrangente que incorpora os novos pesos das Contas Nacionais Anuais de dois anos antes. O ano anterior, nesse caso 2009, e o primeiro e segundo trimestres do ano corrente (2010) são recalculados incorporando as mudanças de ponderação. No mesmo momento são introduzidas, nas séries trimestrais, atualizações nas séries de dados adotadas e, se for o caso, aperfeiçoamentos metodológicos ¹. As alterações realizadas são apresentadas na divulgação e notas metodológicas explicativas dos aperfeiçoamentos na metodologia são disponibilizadas com antecedência no site do IBGE, de modo a enfatizar a transparência dos dados.

Os resultados apresentados nesta divulgação, referentes a 2009 e 2010, foram revistos nos seguintes pontos:

- Atualização em 2009 dos pesos segundo os resultados de 2008 do Sistema de Contas Nacionais Anuais;
- Aplicação do algoritmo Denton ² para ajustar as séries de valor adicionado por atividade aos dados das Contas Nacionais Anuais;
- As séries de dados utilizadas no cálculo das Contas Nacionais Trimestrais que apresentaram revisões foram atualizadas como, por exemplo, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA-IBGE), as pesquisas trimestrais da pecuária (Abate, Aves, Leite e Ovos), a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF), os dados de saúde, de telecomunicações e do consumo de energia elétrica, entre outros;
- Para 2009, o índice de volume do valor adicionado da Administração Pública sofreu revisão devido à mudança de fonte no cálculo da ocupação da atividade, adotando os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-IBGE), em substituição à série da Pesquisa Mensal de Emprego (PME-IBGE) ³;
- Com a divulgação da PNAD, o índice de volume do valor adicionado da atividade Serviços Imobiliários e Aluguel foi revisto para 2009. Conforme realizado na compilação das Contas Nacionais Anuais, foi utilizado o modelo de imputação de aluguel para o ano e depois esses valores foram trimestralizados. Para os trimestres de 2010, o modelo trimestral de projeção do aluguel foi atualizado.

¹ Para maiores detalhes, ver: IBGE. Contas Nacionais Trimestrais, 2ª edição. Série Relatórios Metodológicos. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/srnmtrimestrais.pdf>

² O algoritmo de Denton é um procedimento de minimização que ajusta as séries divulgadas aos novos totais anuais evitando o que se chama de efeito “degrau”, ou seja, faz com que a diferença entre o primeiro trimestre de um ano e o quarto trimestre do ano anterior não seja excessivamente ampliada.

³ Na primeira compilação das contas trimestrais anuais somente a fonte PME encontra-se disponível.

O índice de volume de algumas atividades de serviços sofreram revisão em razão da incorporação dos dados das ocupações da PNAD de 2009 em substituição aos dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME-IBGE).

Além disso, foram realizados os seguintes aperfeiçoamentos da metodologia adotada:

- Aperfeiçoamento do ajuste sazonal: atualização do *software* e do modelo e inclusão de novas séries.
 - A partir desta divulgação, as séries de dados trimestrais com ajuste sazonal publicadas terão início em 1996, e não mais 1991, como até então. O período de 1991 a 1995 tinha sido incluído na série para garantir a robustez do ajuste sazonal, cuja metodologia recomenda a existência de uma quantidade mínima de dados para a sua realização. Mas agora, a série de dados trimestrais já acumula um número de pontos suficiente para permitir que esse período não seja mais usado ⁴.
 - Com o corte na parte inicial da série de dados, foi preciso também reestimar o número ótimo de trimestres projetados no *software* X-12 Arima para a ponta final da série durante o ajuste sazonal. Os testes com a nova série de dados indicaram que o número de pontos projetados que minimiza o tamanho das revisões na série do PIB é 4, e não mais 6 pontos como na série iniciada em 1991⁵. Além disso, foi adotada a nova versão do X-12 Arima⁶.
 - Passam a ser divulgadas também as séries com ajuste sazonal para o volume do valor adicionado dos componentes da Indústria (Extrativa mineral; Transformação; Construção civil; e Produção e distribuição de eletricidade, gás e água) e dos Serviços (Comércio; Transporte, armazenagem e correio; Serviços de informação; Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos; Outros serviços; Atividades imobiliárias e aluguel e Administração, saúde e educação públicas).
 - Nos casos em que o X-12 não identificar nenhum modelo de ajuste como adequado à projeção da ponta final da série, será testada a segunda alternativa de decomposição da série a ajustar (aditiva ou multiplicativa). Isso se explica pelo fato de que o *software* escolhe o melhor modelo ARIMA somente depois de definir o tipo de decomposição da série.
 - Esse conjunto de atualizações contribui para a melhora na qualidade do ajuste sazonal dos dados e mantém as Contas Nacionais em linha com as últimas atualizações do *software* de ajuste adotado pelo IBGE.

⁴ A exclusão dos pontos iniciais da série se justifica pelo fato de que os dados de 1991 a 1995, gerados sem o uso de Tabelas de Recursos e Usos, têm padrões diferentes dos do período seguinte. Esta diferença entre os padrões causa instabilidade na determinação dos modelos ARIMA usados no ajuste sazonal da série. Espera-se, assim, que a exclusão do período 1991-1995 permita uma maior estabilidade na determinação dos modelos durante o processo de ajuste.

⁵ O ajuste sazonal das séries de Contas Nacionais, assim, passa a ser feito com as especificações *maxlead* = 4 e *maxback* = 0, no item *forecast* do *software*.

⁶ Disponível para download em: http://www.census.gov/srd/www/x12a/x12downv03_pc.html

- Mudança do índice de volume da produção dos serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM);
 - O índice de volume da produção do SIFIM é obtido pelo deflacionamento, usando o deflator do PIB, da soma de determinadas contas do ativo e do passivo das instituições financeiras. A partir desta divulgação, a conta considerada no ativo passa a ser ‘operações de crédito’ e no passivo a conta ‘depósitos’.
 - Na metodologia anterior, eram utilizadas, além das contas acima citadas, a conta do ativo ‘títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos’ e as contas do passivo ‘obrigações para operações compromissadas’ e ‘obrigações para empréstimos e repasses’. Este aperfeiçoamento metodológico segue as últimas recomendações internacionais.
- Mudança do índice de volume da produção de educação pública e mercantil;
 - Os índices para educação pública e mercantil são calculados pela média⁷ da variação do número de matrículas fornecido para o total de cada ano, nos seguintes níveis de ensino: creche; pré-fundamental; fundamental; médio; especial; supletivo; e superior.
 - A partir da presente publicação, também será incluído no cálculo dos respectivos índices a variação do número de matrículas para educação profissional. Estas informações são obtidas no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, do Ministério da Educação.

A Tabela I.1, abaixo, mostra a revisão, para o ano de 2009, das taxas de crescimento do PIB e seus principais componentes pelas óticas da oferta e da demanda.

Tabela I.1 Revisão das Taxas de Crescimento - 2009		
	Antes	Depois
Agropecuária	-5,2	-4,6
Indústria	-5,5	-6,4
Serviços	2,6	2,2
PIB a Preços de Mercado	-0,2	-0,6
Despesa de Consumo das Famílias	4,1	4,2
Despesa de Consumo do Governo	3,7	3,9
Formação Bruta de Capital Fixo	-9,9	-10,3
Exportações de Bens e Serviços	-10,3	-10,2
Importações de Bens e Serviços (-)	-11,4	-11,5
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.		

⁷ No caso da educação pública, o índice de volume da produção é ponderado pelos gastos por aluno em cada esfera de ensino.

A Tabela I.2, abaixo, mostra a revisão, para o primeiro e segundo trimestres de 2010, das taxas de crescimento do PIB e seus principais componentes pelas óticas da oferta e da demanda.

Tabela I.2 – Revisão das Taxas de Crescimento do Trimestre contra o mesmo Trimestre de 2009				
	1º tri 2010		2º tri 2010	
	Antes	Depois	Antes	Depois
Agropecuária	5,1	5,4	11,4	10,4
Indústria	14,6	15,1	13,8	14,1
Serviços	5,9	6,2	5,6	6,0
PIB a Preços de Mercado	9,0	9,3	8,8	9,2
Despesa de Consumo das Famílias	9,3	8,4	6,7	6,4
Despesa de Consumo do Governo	2,0	2,7	5,1	5,6
Formação Bruta de Capital Fixo	26,0	28,4	26,5	28,1
Exportações de Bens e Serviços	14,5	14,7	7,3	7,2
Importações de Bens e Serviços (-)	39,5	39,6	38,8	38,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

II. Resultados do 3º Trimestre de 2010

A Tabela II.1, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres.

TABELA II.1 - Principais resultados do PIB a preços de mercado do 3º Trimestre de 2009 ao 3º Trimestre de 2010					
Taxas (%)	3º Trim 2009	4º Trim 2009	1º Trim 2010	2º Trim 2010	3º Trim 2010
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior < Anexo: Tabela 3 >	(-) 2,5	(-) 0,6	9,3	9,2	8,4
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores < Anexo: Tabela 4 >	(-) 1,7	(-) 0,6	2,2	5,3	7,5
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior < Anexo: Tabela 2 >	(-) 1,8	5,0	9,3	9,2	6,7
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) < Anexo: Tabela 7 >	2,6	2,1	2,3	1,8	0,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

a) Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)

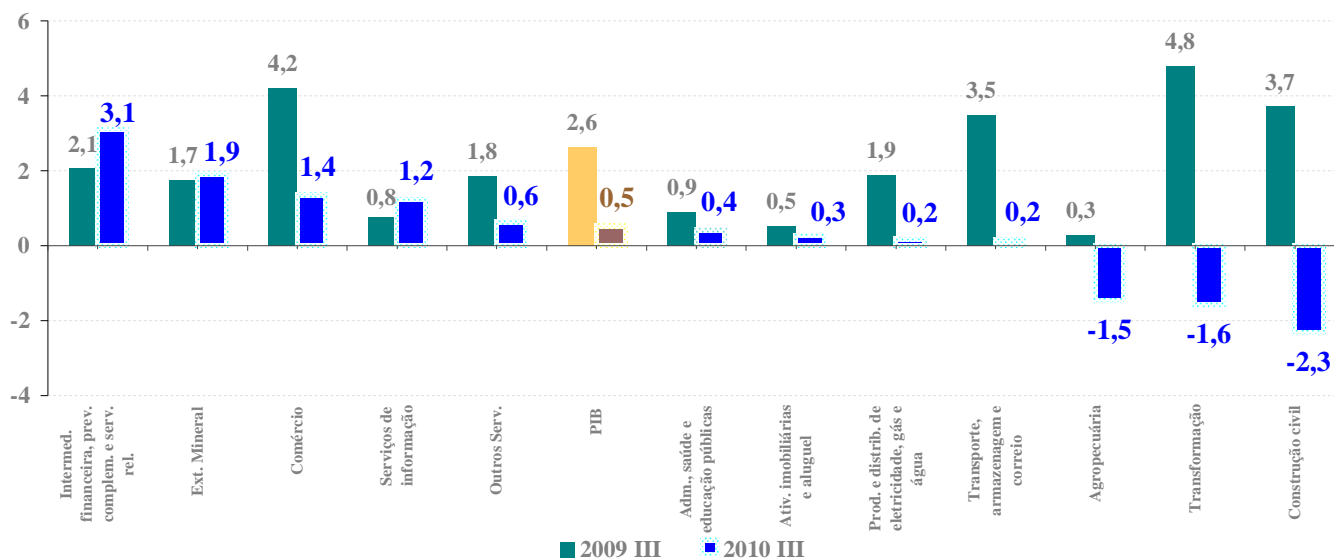
< Tabela 7 em anexo >

O PIB a preços de mercado apresentou crescimento de 0,5% na comparação do terceiro trimestre de 2010 contra o segundo trimestre do ano, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. O maior destaque foi a atividade de Serviços, com elevação de 1,0% no volume do valor adicionado. Indústria e Agropecuária apresentaram queda de 1,3% e 1,5%, respectivamente. Cabe salientar que as séries são sazonalmente ajustadas de maneira direta, ou seja, as séries da Agropecuária, Indústria (incluindo seus subsetores), Serviços (incluindo seus subsetores), Valor Adicionado, PIB, Despesa de Consumo da Administração Pública, Despesa de Consumo das Famílias, Formação Bruta de Capital Fixo, Exportações e Importações de Bens e Serviços são ajustadas individualmente.

O PIB cresceu 0,5% em relação ao trimestre anterior, com destaque para o desempenho dos Serviços. Agropecuária e Indústria tiveram queda.

Dentre as atividades industriais, destaque para o crescimento da Extrativa Mineral (1,9%). Os índices de volume do valor adicionado da Construção Civil e da Indústria de Transformação, por sua vez, registraram queda de 2,3% e 1,6%, respectivamente. A atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana manteve-se estável em relação ao trimestre anterior: variação positiva de 0,2%. No setor de Serviços, as maiores elevações foram na Intermediação Financeira e Seguros (3,1%), Comércio (1,4%) e Serviços de Informação (1,2%). O volume de Outros Serviços cresceu 0,6%, seguido por Administração, Saúde e Educação Pública (0,4%), Atividades imobiliárias e aluguel (0,3%) e Transporte, armazenagem e correio (0,2%). O Gráfico II.1, a seguir, apresenta estas variações em relação ao trimestre imediatamente anterior.

GRÁFICO II.1 - PIB e subsetores (com ajuste sazonal)
Taxa (%) do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior



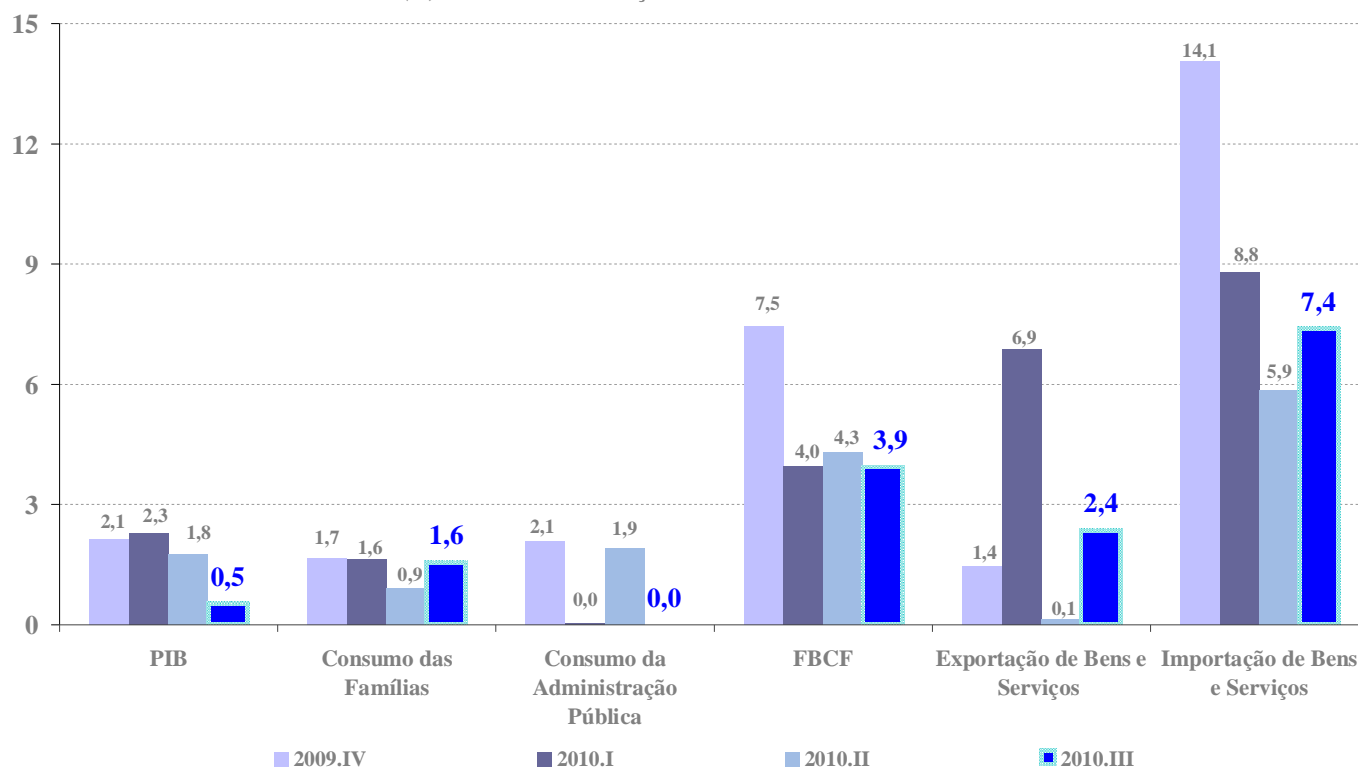
Em relação aos componentes da demanda interna, destaque para o crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo, que registrou expansão de 3,9% no terceiro trimestre deste ano. A Despesa de Consumo das Famílias apresentou taxa de crescimento de 1,6%. Cabe ressaltar que, após quatro trimestres consecutivos de desaceleração, esta taxa voltou a se acelerar frente à do trimestre imediatamente anterior. Já a Despesa de Consumo da Administração Pública manteve-se estável em relação ao segundo trimestre.

Sob a ótica da demanda, destaque para o aumento da FBCF (3,9%). As Importações de Bens e Serviços aumentaram 7,4%.

Pelo lado do setor externo, tanto as Exportações de Bens e Serviços como as Importações de Bens e Serviços apresentaram crescimento, de 2,4% e 7,4%, respectivamente.

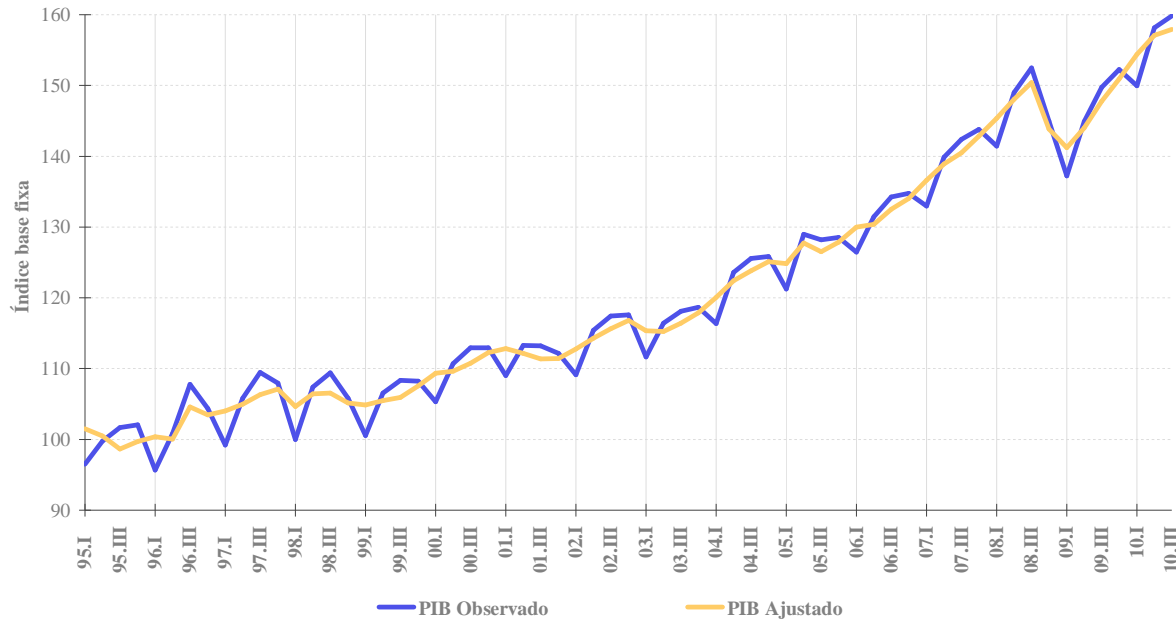
O Gráfico II.2, a seguir, apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior dos componentes da demanda para os últimos quatro trimestres.

GRÁFICO II.2 - Componentes da Demanda (com ajuste sazonal)
Taxa (%) do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior



As séries observadas e ajustadas para o PIB a preços de mercado são apresentadas no Gráfico II.3, a seguir.

GRÁFICO II.3 - PIB - Série Encadeada do Índice Trimestral



Abaixo estão apresentados os Gráficos II.4 e II.5, mostrando a tendência e a sazonalidade da série do PIB a preços de mercado.

GRÁFICO II.4 - PIB - Índice Trimestral
Série de Tendência

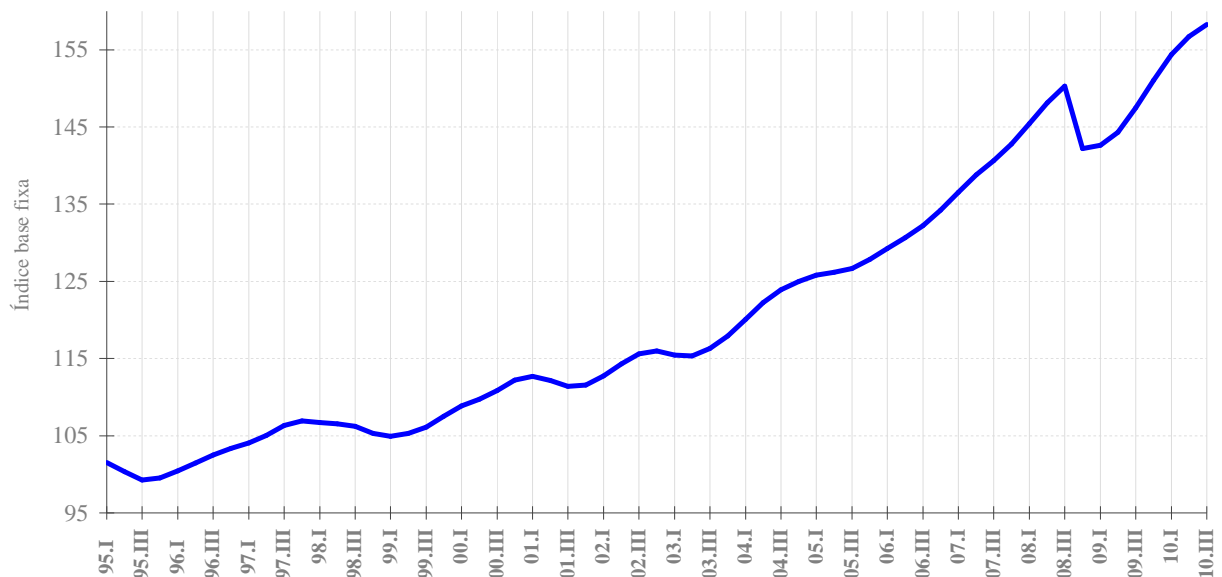
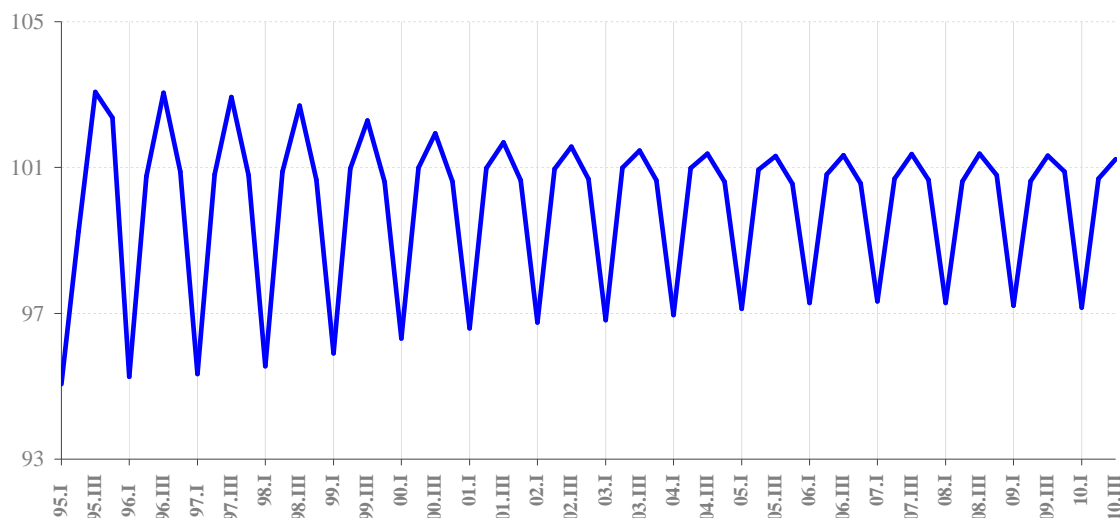


GRÁFICO II.5 - PIB - Índice Trimestral
Série do Componente Sazonal



A Tabela II.2, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da demanda.

TABELA II.2 - Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior *						
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) (%)		3º Trim 2009	4º Trim 2009	1º Trim 2010	2º Trim 2010	3º Trim 2010
PIB a preços de mercado		2,6	2,1	2,3	1,8	0,5
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	0,3	3,8	3,2	2,1	-1,5
	Valor adicionado bruto da indústria	3,8	3,8	3,6	2,0	-1,3
	Valor adicionado bruto dos serviços	2,0	1,2	1,5	1,2	1,0
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	2,1	1,7	1,6	0,9	1,6
	Despesa de consumo da administração pública	1,1	2,1	0,0	1,9	0,0
	Formação bruta de capital fixo	10,1	7,5	4,0	4,3	3,9
	Exportação de bens e serviços	-1,5	1,4	6,9	0,1	2,4
	Importação de bens e serviços (-)	5,6	14,1	8,8	5,9	7,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

* Maior detalhamento no Anexo (Tabela 7)

b) Taxa trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior

< Tabela 2 em anexo >

O PIB a preços de mercado registrou crescimento de 6,7% no terceiro trimestre de 2010, em relação a igual período de 2009. O Valor Adicionado a preços básicos cresceu 5,9% e os Impostos sobre Produtos 12,1%. Essa variação do volume dos Impostos sobre Produtos deve-se, principalmente, à expansão do volume das Importações de Bens e Serviços e ao aumento do volume da produção industrial, em especial da Indústria da Transformação.

O PIB registrou crescimento de 6,7% no 3º tri de 2010, em relação a igual período de 2009, com destaque para a Indústria.

Dentre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado, mesmo desacelerando em relação à taxa do trimestre anterior, destaca-se o crescimento da Indústria: 8,3%. Experimentaram desaceleração também os índices de volume do valor adicionado da Agropecuária e dos Serviços, que registraram aumento de, respectivamente, 7,0% e 4,9% na comparação com o terceiro trimestre de 2009.

Considerando o volume do valor adicionado da Indústria, as maiores expansões ocorreram na Extrativa Mineral (16,6%) e na Construção Civil (9,6%). No que se refere a esta última, seu desempenho no trimestre se deve, em grande parte, à expansão do crédito direcionado e é corroborado pelo aumento da ocupação na atividade. Quando comparado a igual trimestre do ano anterior, observa-se que, no 3º trimestre de 2010, a ocupação na Construção Civil cresceu 4,1%⁸ e as operações de crédito do sistema financeiro com recursos direcionados tiveram expansão, em termos nominais, de 29,3%⁹.

Além disso, houve um aumento de 8,0% no volume do valor adicionado de Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, seguida pela Indústria de Transformação (7,1%). O resultado da Indústria da Transformação foi influenciado, principalmente, pelo aumento da produção de máquinas e equipamentos; produtos de metal; metalurgia; indústria automotiva; química; madeira; alimentos e bebidas; borracha e calçados.

A taxa da Agropecuária pode ser, em grande parte, explicada por dois fatores: pelo aumento da produtividade, visível na estimativa de aumento proporcionalmente maior da produção na safra de 2010 *vis-à-vis* a área plantada; e pelo desempenho de alguns produtos da lavoura que possuem safra relevante no trimestre, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE - outubro 2010). Esse é o caso, por exemplo, do café, do trigo, da cana-de-açúcar e da laranja, com estimativas de aumento de produção no ano de 2010 de 18,0%, 14,2%, 6,0% e 3,9%, respectivamente. Por outro lado, a mandioca, cuja

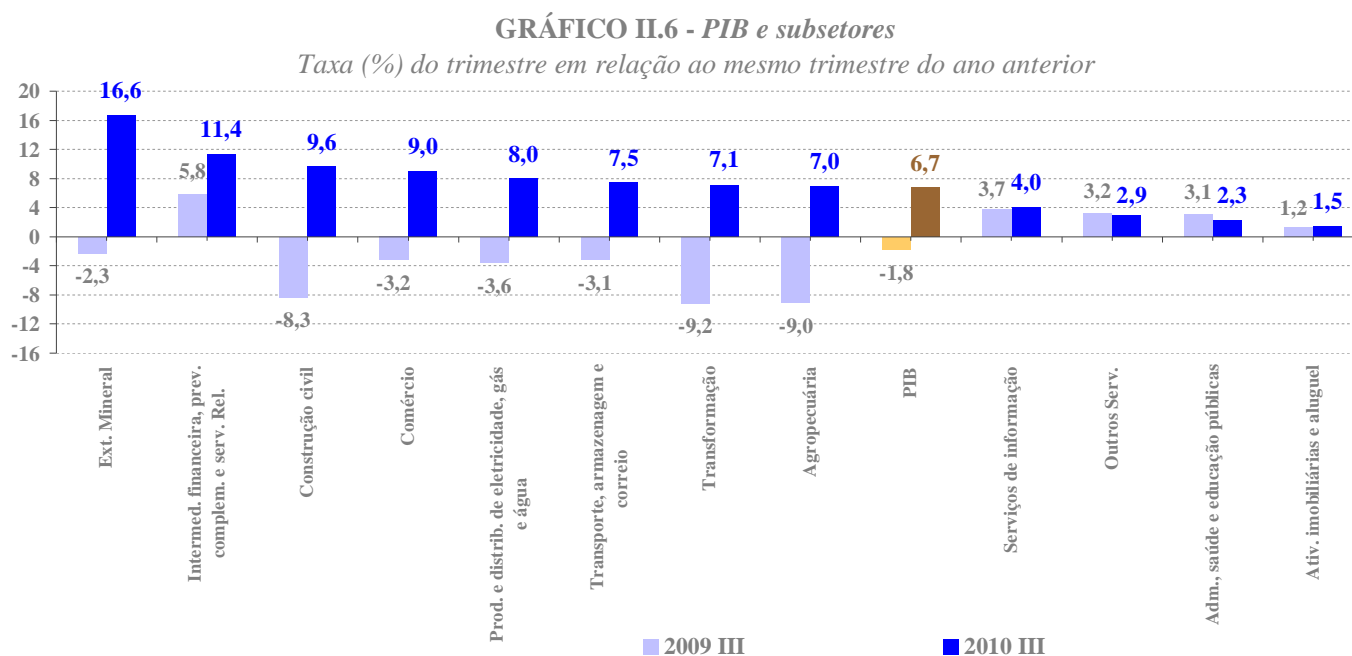
⁸ Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE).

⁹ Segundo a Nota para Imprensa “Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro” (Banco Central).

safra também é significativa no período, tem estimativa de queda da produção de 0,6%. Vale ressaltar que as estimativas para a pecuária e, especialmente, para a silvicultura e exploração florestal apontam para um desempenho também positivo dessas atividades no trimestre.

O valor adicionado de Serviços cresceu 4,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Todas as atividades que o compõem registraram variações positivas, com destaque para Intermediação Financeira e Seguros, com crescimento de 11,4%, Comércio (atacadista e varejista), com expansão de 9,0%, e Transporte, Armazenagem e Correio (que engloba transporte de carga e passageiros), que aumentou 7,5%. Os Serviços de Informação cresceram 4,0%. A atividade Outros Serviços, que além dos serviços prestados às empresas, engloba também serviços prestados às famílias, saúde mercantil, educação mercantil, serviços de alojamento e alimentação, serviços associativos, serviços domésticos e serviços de manutenção e reparação, cresceu 2,9%. A atividade de Administração, Saúde e Educação Pública registrou expansão de 2,3%. Por fim, Serviços Imobiliários e Aluguel cresceram 1,5%.

O Gráfico II.6 apresenta as taxas trimestrais para o PIB e as atividades econômicas, no terceiro trimestre dos anos 2009 e 2010.



Dentre os componentes da demanda interna, a Despesa de Consumo das Famílias apresentou crescimento de 5,9%, sendo a vigésima oitava variação positiva consecutiva nessa base de comparação. Um dos fatores que contribuíram para este resultado foi o comportamento da massa salarial real, que teve elevação de 10,3% no terceiro trimestre de 2010¹⁰. Além disso, houve um aumento, em termos nominais, do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas de 17,1% no

terceiro trimestre de 2010¹¹. Já a Despesa de Consumo da Administração Pública cresceu 4,1% na comparação com o mesmo período de 2009.

Influenciado pelo comportamento da massa salarial real, o Consumo das Famílias registrou variação positiva pelo 28º mês consecutivo: 5,9%.

Contudo, o principal destaque foi o desempenho da Formação Bruta de Capital Fixo no 3º trimestre de 2010, que registrou expansão de 21,2% em relação a igual período do ano anterior. Dentre os fatores que contribuem para explicar este crescimento, destacam-se a expansão da importação e da produção interna e da importação de máquinas e equipamentos, além da baixa base de comparação do 3º trimestre de 2009.

Pelo lado da demanda externa, as Exportações e as Importações de Bens e Serviços apresentaram crescimento nesta comparação, de 11,3% e 40,9%, respectivamente.

Puxada pela importação e pela produção interna de máquinas e equipamentos, a Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 21,2% no 3º tri de 2010, em relação a igual período de 2009.

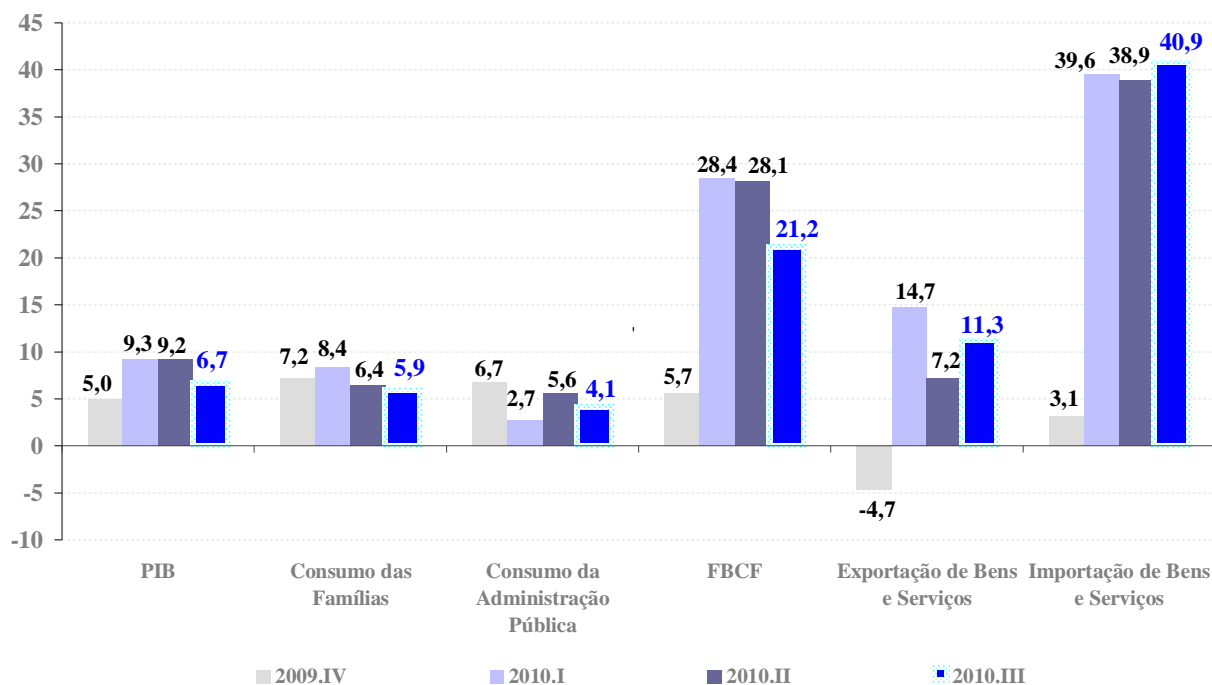
A valorização cambial ajuda a explicar o maior crescimento relativo das importações: entre o terceiro trimestre de 2009 e o terceiro trimestre de 2010, a taxa de câmbio (medida pela média trimestral das taxas de câmbio R\$/US\$ de compra e venda) variou de 1,87 para 1,75. Os produtos da pauta de importação que mais contribuíram para esse resultado foram: máquinas e equipamentos; siderurgia; têxteis; veículos; refino do petróleo e petroquímicos; plásticos; químicos; extrativa mineral; material elétrico; borracha; e equipamentos eletrônicos.

¹⁰ Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE).

¹¹ Segundo a Nota para Imprensa “Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro” (Banco Central).

O Gráfico II.7, abaixo, apresenta as taxas de variação trimestral dos componentes da demanda para os quatro últimos trimestres.

GRÁFICO II.7 - Componentes da Demanda
Taxa (%) do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



A Tabela II.3, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da demanda.

TABELA II.3 - Taxa Trimestral *						
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (%)		3º Trim 2009	4º Trim 2009	1º Trim 2010	2º Trim 2010	3º Trim 2010
PIB a preços de mercado		-1,8	5,0	9,3	9,2	6,7
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	-9,0	-1,6	5,4	10,4	7,0
	Valor adicionado bruto da indústria	-7,7	4,2	15,1	14,1	8,3
	Valor adicionado bruto dos serviços	1,5	5,5	6,2	6,0	4,9
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	4,3	7,2	8,4	6,4	5,9
	Despesa de consumo da administração pública	1,2	6,7	2,7	5,6	4,1
	Formação bruta de capital fixo	-12,9	5,7	28,4	28,1	21,2
	Exportação de bens e serviços	-10,5	-4,7	14,7	7,2	11,3
	Importação de bens e serviços (-)	-15,6	3,1	39,6	38,9	40,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

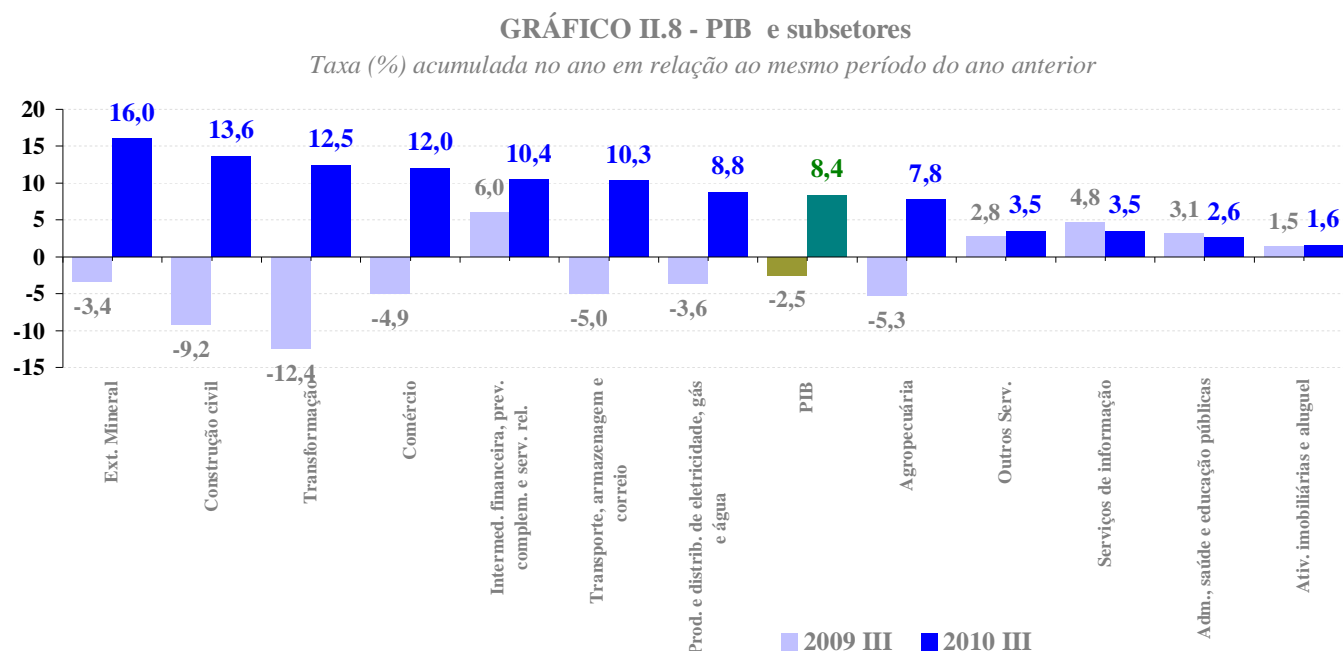
* Maior detalhamento no Anexo (Tabela 2)

c) Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)

< Tabela 3 em anexo >

O PIB a preços de mercado de janeiro a setembro de 2010 apresentou crescimento de 8,4%, em relação à igual período de 2009. Na mesma base de comparação, as atividades da Indústria e Agropecuária tiveram aumento de 12,3% e 7,8%, respectivamente. Os Serviços, por sua vez, cresceram 5,7%. O Gráfico II.8 aponta as variações percentuais do PIB e das atividades econômicas no acumulado do ano em 2009 e 2010.

No acumulado de janeiro a setembro de 2010, o PIB apresentou crescimento de 8,4% em relação a igual período de 2009. Destaque para a Indústria: 12,3%.

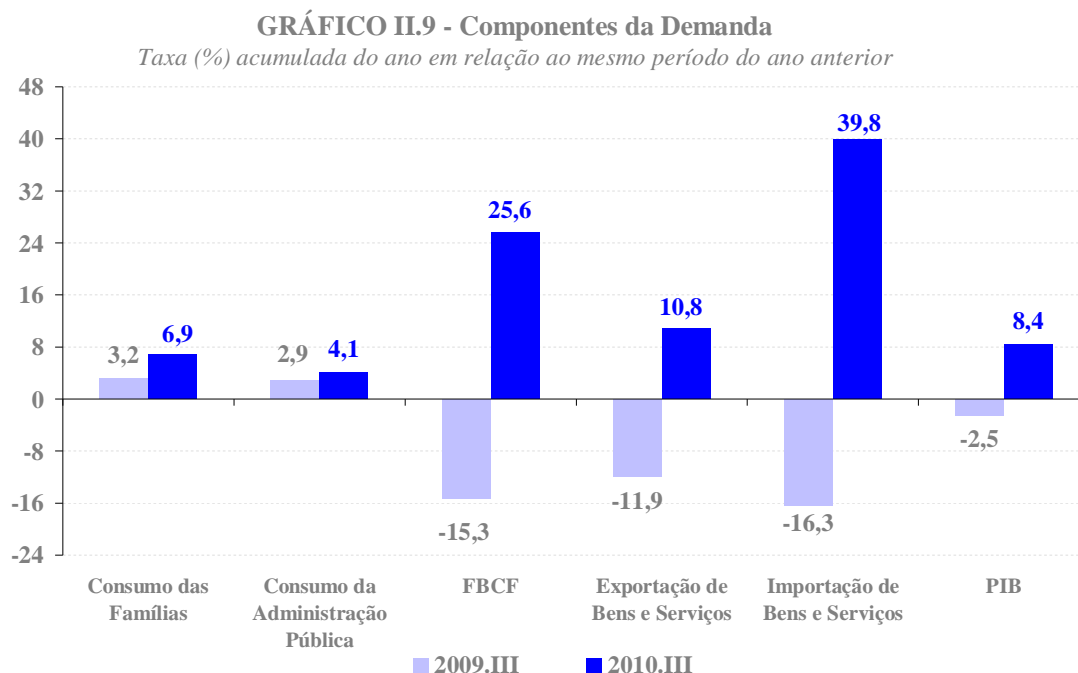


Dentre as atividades da Indústria, destaque para o crescimento da Extrativa Mineral (16,0%), seguida pela Construção Civil (13,6%) e pela Indústria de Transformação (12,5%). A atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana teve aumento de 8,8%.

No setor de Serviços, as maiores elevações foram no Comércio (12,0%), na Intermediação Financeira e Seguros (10,4%) e no Transporte, armazenagem e correio (10,3%). As atividades de Serviços de Informação e Outros Serviços tiveram igual crescimento – 3,5% – seguidas por Administração, Saúde e Educação Pública (2,6%) e Atividades imobiliárias e aluguel (1,6%).

Na análise da demanda interna, considerando a comparação do acumulado do ano contra o mesmo período de 2009, destaca-se o crescimento de 25,6% da Formação Bruta de Capital Fixo, seguida pela Despesa de Consumo das Famílias (6,9%) e pela Despesa de Consumo da Administração Pública (4,1%). No que tange ao setor externo, as Importações de Bens e Serviços continuam se expandindo a uma taxa superior à registrada pelas Exportações de Bens e Serviços: 39,8% contra 10,8%, respectivamente. O Gráfico II.9 apresenta as variações percentuais dos componentes da demanda no acumulado do ano em 2009 e 2010.

Sob a ótica da demanda, a Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 25,6% de janeiro a setembro de 2010 frente a igual período de 2009.



A Tabela II.4, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da demanda.

TABELA II.4 - Taxa Acumulada ao Longo do Ano*						
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior (%)		3º Trim 2009	4º Trim 2009	1º Trim 2010	2º Trim 2010	3º Trim 2010
PIB a preços de mercado		-2,5	-0,6	9,3	9,2	8,4
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	-5,3	-4,6	5,4	8,1	7,8
	Valor adicionado bruto da indústria	-9,8	-6,4	15,1	14,5	12,3
	Valor adicionado bruto dos serviços	1,1	2,2	6,2	6,1	5,7
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	3,2	4,2	8,4	7,4	6,9
	Despesa de consumo da administração pública	2,9	3,9	2,7	4,2	4,1
	Formação bruta de capital fixo	-15,3	-10,3	28,4	28,2	25,6
	Exportação de bens e serviços	-11,9	-10,2	14,7	10,6	10,8
	Importação de bens e serviços (-)	-16,3	-11,5	39,6	39,2	39,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

* Maior detalhamento no Anexo (Tabela 3)

d) Taxa acumulada nos últimos quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior)

< Tabela 4 em anexo >

O PIB a preços de mercado acumulado nos quatro trimestres terminados no terceiro trimestre de 2010 apresentou crescimento de 7,5% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

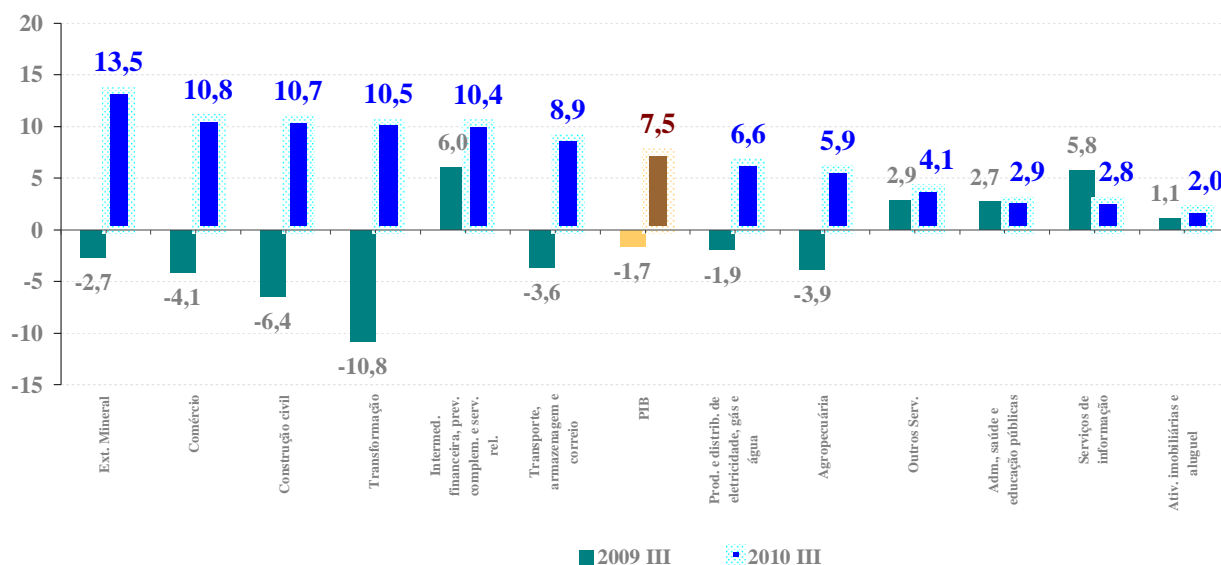
Esta taxa resultou da elevação de 6,8% do Valor Adicionado a preços básicos e do aumento de 11,6% nos Impostos sobre Produtos. O resultado do Valor Adicionado neste tipo de comparação decorreu dos seguintes desempenhos: Indústria (10,2%), Agropecuária (5,9%) e Serviços (5,7%).

Nos últimos quatro trimestres, o PIB cresceu 7,5% em relação aos quatro trimestres anteriores. O maior aumento ocorreu na Indústria (10,2%).

Dentre as atividades industriais, destacamos a Extrativa Mineral com crescimento de 13,5%, seguida pela Construção Civil (10,7%), Indústria de Transformação (10,5%) e Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (6,6%). Já nos Serviços, as maiores elevações ocorreram nas atividades de Comércio (10,8%), Intermediação Financeira e Seguros (10,4%) e Transporte, Armazenagem e Correio (8,9%). Também apresentaram crescimento Outros Serviços; Administração, Educação Pública e Saúde Pública; Serviços de Informação; e Serviços Imobiliários e Aluguel: 4,1%, 2,9%, 2,8% e 2,0%, respectivamente.

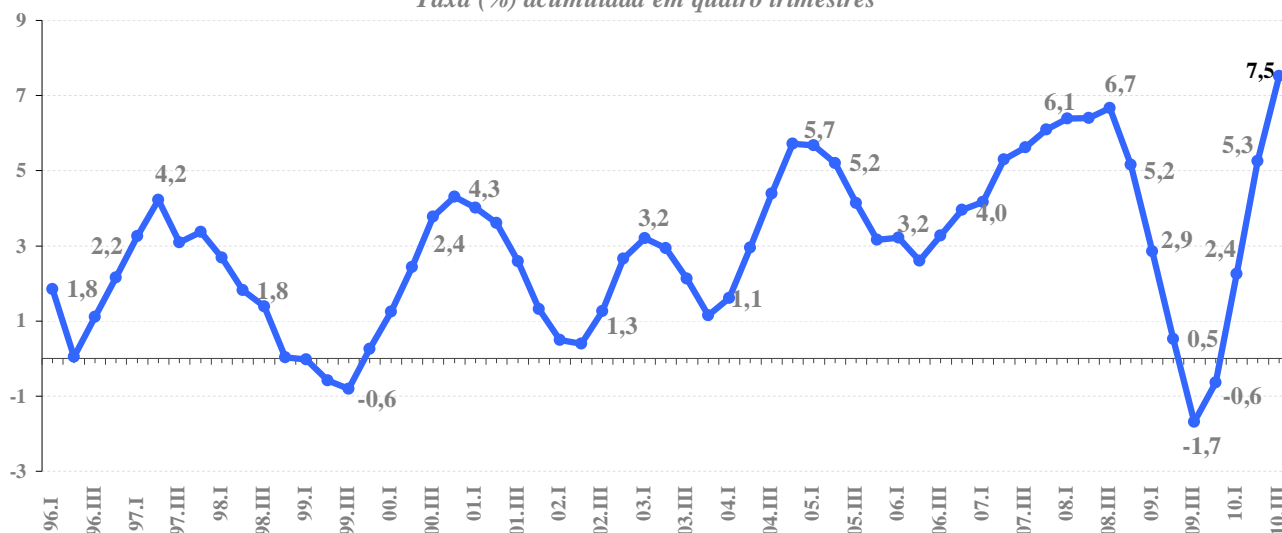
O Gráfico II.10, a seguir, mostra as taxas por atividade acumuladas nos quatro trimestres terminados em setembro de 2010 e em igual período de 2009.

GRÁFICO II.10 - PIB e subsetores
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



O Gráfico II.11 apresenta as taxas de crescimento acumuladas nos últimos quatro trimestres para o PIB a preços de mercado, a partir de 1996. Nota-se que, após elevação de 6,7% no terceiro trimestre de 2008, o PIB começou a recuar em função dos efeitos decorrentes da crise econômica internacional até chegar a queda de 1,7% no terceiro trimestre de 2009. Após isso, voltou a acelerar e, neste terceiro trimestre de 2010, ao crescer 7,5%, superou o patamar observado no período pré-crise.

GRÁFICO II.11 - PIB a preços de mercado
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



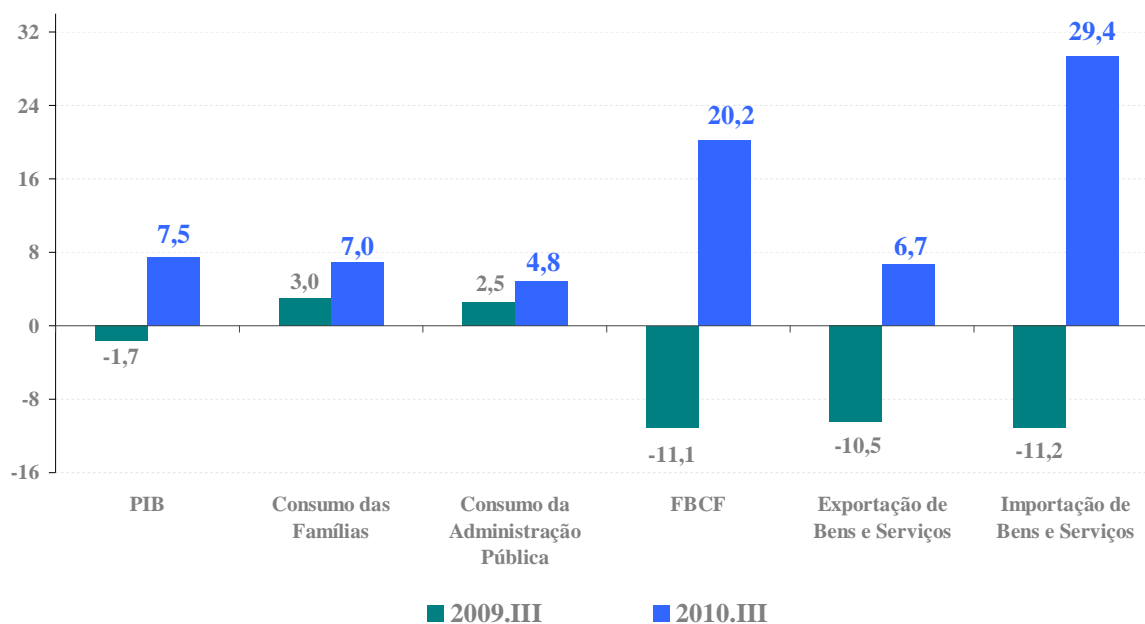
Na análise da demanda, a Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 20,2%, seguida pela Despesa de Consumo das Famílias (7,0%). Enquanto que a primeira foi favorecida pela expansão das importações e da produção interna de máquinas e equipamentos, esta última foi influenciada pela elevação da massa salarial real dos trabalhadores e pelo crescimento do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas, conforme já mencionado anteriormente.

Sob a ótica da demanda, a Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 20,2% em relação aos quatro trimestres anteriores, seguida pelo Consumo das Famílias (7,0%).

A Despesa de Consumo da Administração Pública, por sua vez, cresceu 4,8%. Já no âmbito do setor externo, tanto as Exportações de Bens e Serviços como as Importações de Bens e Serviços apresentaram crescimento de 6,7% e 29,4%, respectivamente – com o maior aumento deste último explicado pela valorização cambial e pelo crescimento da economia observada no período, conforme destacado na seção anterior.

O Gráfico II.12 apresenta as variações percentuais dos componentes da demanda em quatro trimestres até o terceiro trimestre dos anos 2010 e 2009.

GRÁFICO II.12 - Componentes da Demanda
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



A Tabela II.5, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da demanda.

TABELA II.5 - Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres *						
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores (%)		3º Trim 2009	4º Trim 2009	1º Trim 2010	2º Trim 2010	3º Trim 2010
PIB a preços de mercado		-1,7	-0,6	2,2	5,3	7,5
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	-3,9	-4,6	-2,7	1,9	5,9
	Valor adicionado bruto da indústria	-8,1	-6,4	-0,4	5,6	10,2
	Valor adicionado bruto dos serviços	1,3	2,2	3,5	4,8	5,7
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	3,0	4,2	5,7	6,6	7,0
	Despesa de consumo da administração pública	2,5	3,9	3,6	4,1	4,8
	Formação bruta de capital fixo	-11,1	-10,3	-1,0	10,0	20,2
	Exportação de bens e serviços	-10,5	-10,2	-4,2	0,5	6,7
	Importação de bens e serviços (-)	-11,2	-11,5	-0,3	13,0	29,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

* Maior detalhamento no Anexo (Tabela 4)

III. Valores correntes, conta econômica trimestral e conta financeira

a) Valores correntes

O Produto Interno Bruto medido a preços de mercado, para o terceiro trimestre de 2010, alcançou R\$ 937,2 bilhões, sendo R\$ 800,4 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 136,8 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

O PIB a preços de mercado alcançou R\$ 937,2 bilhões no 3º trimestre de 2010.

Considerando o Valor Adicionado das atividades no segundo trimestre de 2010, a Agropecuária registrou R\$ 46,8 bilhões, a Indústria R\$ 223,6 bilhões e os Serviços R\$ 529,9 bilhões. Entre os componentes da demanda, a Despesa de Consumo das Famílias totalizou R\$ 566,1 bilhões, a Despesa de Consumo da Administração Pública R\$ 184,6 bilhões e a Formação Bruta de Capital Fixo R\$ 182,1 bilhões. A Balança de Bens e Serviços ficou deficitária em R\$ 11,7 bilhões e a Variação de Estoque foi positiva em R\$ 16,0 bilhões. Os valores correntes de 2009 e de 2010, segundo as atividades e os componentes da demanda encontram-se na Tabela III.1, a seguir.

Tabela III.1 Classes de atividade no valor adicionado a preços básicos e componentes do PIB pela ótica da despesa						
Especificação	Valores Correntes (R\$ milhões)					
	2009			2010		
	III	IV	Ano ⁽¹⁾	I	II	III
Agropecuária	41 214	35 249	166 705	41 733	53 900	46 846
Indústria	184 215	198 206	696 611	181 736	209 243	223 626
Serviços	473 479	515 235	1 877 417	488 901	513 651	529 895
Valor Adicionado a Preços Básicos	698 908	748 691	2 740 733	712 370	776 794	800 367
Impostos sobre produtos	111 465	127 429	444 392	122 867	131 400	136 849
PIB a Preços de Mercado	810 373	876 119	3 185 125	835 237	908 194	937 216
Despesa de Consumo das Famílias	507 756	516 960	1 966 492	527 629	544 120	566 121
Despesa de Consumo do Governo	163 109	219 808	694 597	166 656	182 557	184 600
Formação Bruta de Capital Fixo	144 891	151 438	539 757	151 935	165 289	182 124
Exportações de Bens e Serviços	90 885	85 257	354 235	84 459	102 185	110 749
Importações de Bens e Serviços (-)	90 852	91 340	356 015	97 949	107 306	122 405
Variação de Estoque	(-) 5 415	(-) 6 003	(-) 13 941	2 507	21349	16 027

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

As Tabelas III.2 e III.3 abaixo apresentam as participações relativas de cada atividade e componentes da demanda de 2000 a 2009.

Tabela III.2- Participação percentual das classes e respectivas atividades no valor adicionado a preços básicos- 2000/09												
Especificação											Em %	
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 (1)	% das atividades na classe	
											2008	2009
Agropecuária	5,6	6,0	6,6	7,4	6,9	5,7	5,5	5,6	5,9	6,1	100,0	100,0
Indústria	27,7	26,9	27,1	27,8	30,1	29,3	28,8	27,8	27,9	25,4	100,0	100,0
Extrativa Mineral	1,6	1,5	1,6	1,7	1,9	2,5	2,9	2,3	3,2	1,3	11,6	5,0
Transformação	17,2	17,1	16,9	18,0	19,2	18,1	17,4	17,0	16,6	15,8	59,6	62,2
Construção Civil	5,5	5,3	5,3	4,7	5,1	4,9	4,7	4,9	4,9	4,9	17,6	19,4
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limp.urb.	3,4	3,0	3,3	3,4	3,9	3,8	3,8	3,6	3,1	3,4	11,2	13,4
Serviços	66,7	67,1	66,3	64,8	63,0	65,0	65,8	66,6	66,2	68,5	100,0	100,0
Comércio	10,6	10,7	10,2	10,6	11,0	11,2	11,5	12,1	12,5	11,8	18,9	17,2
Transporte, armazenagem e correio	4,9	5,0	4,8	4,7	4,7	5,0	4,8	4,8	5,0	5,1	7,6	7,5
Serviços de informação	3,6	3,5	3,6	3,6	3,8	4,0	3,8	3,8	3,8	3,7	5,7	5,4
Intermed. financeira, seguros, prev. complem. e serv.rel.	6,0	6,8	7,5	7,1	5,8	7,1	7,2	7,7	6,8	7,3	10,3	10,7
Outros Serviços	15,4	14,9	14,6	14,0	13,8	13,8	14,5	14,2	14,1	15,1	21,4	22,1
Ativ. imobiliárias e aluguéis	11,3	10,7	10,2	9,6	9,1	9,0	8,7	8,5	8,2	8,4	12,3	12,3
Adm., saúde e educação públicas	14,9	15,5	15,5	15,1	14,7	15,0	15,3	15,5	15,8	17,0	23,8	24,8
Valor adicionado a Preços Básicos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0		
Impostos sobre Produtos	15,4	16,4	16,1	15,6	16,5	16,6	16,5	16,3	17,5	16,2		
PIB a Preços de Mercado	115,4	116,4	116,1	115,6	116,5	116,6	116,5	116,3	117,5	116,2		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

Tabela III.3- Componentes da demanda no PIB- 2000 / 2009

Especificação	Em %									
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 (1)
Consumo das Famílias	64,3	63,5	61,7	61,9	59,8	60,3	60,3	59,9	58,9	61,7
Consumo da Administração Pública	19,2	19,8	20,6	19,4	19,2	19,9	20,0	20,3	20,2	21,8
FBCF + Variação de Estoque	18,3	18,0	16,2	15,8	17,1	16,2	16,8	18,3	20,7	16,5
Exportações de Bens e Serviços	10,0	12,2	14,1	15,0	16,4	15,1	14,4	13,4	13,7	11,1
Importações de Bens e Serviços	(11,7)	(13,5)	(12,6)	(12,1)	(12,5)	(11,5)	(11,5)	(11,8)	(13,5)	(11,2)
PIB a Preços de Mercado	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

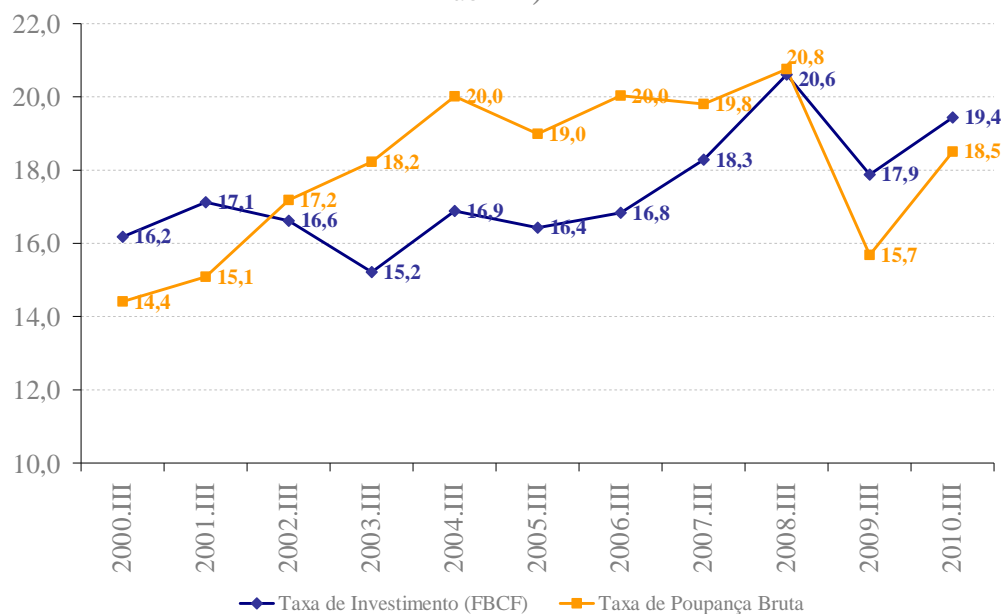
(1) Resultados preliminares calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

A taxa de investimento no terceiro trimestre de 2010 foi de 19,4% do PIB, superior à taxa referente ao mesmo período do ano anterior (17,9%). Esse crescimento foi influenciado, principalmente, pela expansão, em volume, da Formação Bruta de Capital Fixo no terceiro trimestre de 2010 em relação a igual período de 2009 (21,2%). A taxa de poupança alcançou 18,5% ante 15,7% no mesmo período do ano anterior.

A taxa de investimento no 3º tri de 2010 foi de 19,4% do PIB.

O Gráfico III.1 apresenta os dados do investimento e da poupança como porcentagem do PIB no terceiro trimestre dos anos de 2000 até 2010.

GRÁFICO III.1 - Taxa de Investimento e Taxa de Poupança Bruta (% do PIB)



b) Conta econômica trimestral e conta financeira

No resultado do terceiro trimestre de 2010, a Renda Nacional Bruta atingiu R\$ 923,0 bilhões contra R\$ 796,2 bilhões no respectivo período de 2009. Nessa mesma base de comparação a Poupança Bruta atingiu R\$ 173,5 bilhões contra R\$ 127,1 bilhões no mesmo período do ano anterior.

A Necessidade de Financiamento alcançou R\$ 24,1 bilhões contra R\$ 12,0 bilhões no mesmo período do ano anterior. O aumento da Necessidade de Financiamento é explicada, principalmente, pela redução no Saldo Externo de Bens e Serviços no montante de R\$ 11,7 bilhões e pela redução de R\$ 0,6 bilhão em Transferências unilaterais correntes líquida recebida do Resto do Mundo.

No acumulado do ano, a Necessidade de Financiamento atingiu R\$ 73,1 bilhões contra R\$ 33,5 bilhões no mesmo período de 2009. Essa variação decorre, principalmente, da redução do Saldo Externo de Bens e Serviços no montante de R\$ 34,6 bilhões e do aumento de R\$ 3,2 bilhões em Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo.

A Conta Financeira (Conta 4) mostra através de quais instrumentos financeiros se realizam as operações de financiamento entre a economia nacional e o resto do mundo.

No terceiro trimestre de 2010 a Economia Nacional registrou um aumento do saldo da variação de ativos – que passou de uma aplicação líquida de R\$ 47,7 bilhões no terceiro trimestre de 2009 para R\$ 48,3 bilhões no terceiro trimestre de 2010. No que se refere à variação de passivos, houve um aumento da captação líquida de R\$ 56,7 bilhões para R\$ 67,9 bilhões no mesmo período.

O aumento da variação ativa de um montante de R\$ 627 milhões, no terceiro trimestre de 2010 quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, foi devido aos instrumentos *F.4 – Empréstimos e financiamentos*, *F.3 – Títulos exceto ações* e *F.5 – Ações e outras participações de capital*, que apresentaram, em seu conjunto, um aumento da aplicação líquida de R\$ 22,9 bilhões, ao mesmo tempo que, ao contrário, os instrumentos *F.2 – Numerários e depósitos*, *F.1 – Ouro monetário e direito especiais de saque (DES)* e *F.7 - Outros créditos e débitos* apresentaram em seu conjunto aumento de resgate líquido de R\$ 22,2 bilhões.

***A Necessidade de
Financiamento alcançou
R\$ 24,1 bilhões contra
R\$ 12,0 bilhões no mesmo
período do ano anterior.
Sua redução é explicada,
principalmente, pela
redução no Saldo Externo
de Bens e Serviços.***

Os instrumentos com maior variação ativa foram, respectivamente, *F.4 – Empréstimos e financiamentos* e *F.2 – Numerários e depósitos*. O instrumento F.4 apresentou um aumento da aplicação líquida de R\$ 19,8 bilhões do terceiro trimestre de 2009 para R\$ 30,5 bilhões no terceiro trimestre de 2010. Esse aumento da aplicação líquida de R\$ 10,7 bilhões em F.4 foi devido, na sua quase totalidade, a rubrica *Outros investimentos brasileiros (OIB) empréstimo e financiamento curto prazo (líquido)* que apresentou aumento de aplicação líquida de R\$ 10,7 bilhões no mesmo período. Ao contrário, o instrumento F.2 apresentou aumento de resgate líquido de R\$ 10,7 bilhões entre o terceiro trimestre de 2009 e o terceiro trimestre de 2010 sendo as rubricas *Moeda e depósitos (OIB) – setor financeiro (líquido)* e *Moeda e depósitos (Reservas)* responsáveis por um aumento de resgate líquido de R\$ 8,4 e R\$ 1,9 bilhões, respectivamente.

Os instrumentos que apresentaram menor variação ativa foram os instrumentos *F.5 – Ações e outras participações de capital* e *F.7 Outros créditos e débitos*. Enquanto o instrumento F.5 apresentou um aumento de aplicação líquida de R\$ 4,1 bilhões do terceiro trimestre de 2009 para o terceiro trimestre de 2010, o instrumento F.7 apresentou aumento de resgate líquido de R\$ 4,3 bilhões.

Com relação ao instrumento *F.3 – Títulos exceto ações*, o aumento da aplicação líquida de R\$ 8,1 bilhões do terceiro trimestre de 2009 para o terceiro trimestre de 2010 é explicado, na sua quase totalidade, pelo subgrupo *F.32 - Títulos exceto ações de longo prazo* que apresentou um aumento da aplicação líquida de R\$ 8,1 bilhões, sendo a rubrica *Bônus e notas (reservas)* a principal responsável por esse movimento ao passar de uma aplicação líquida de R\$ 27,7 bilhões para R\$ 34,8 bilhões no mesmo período. O instrumento *F.1 – Ouro monetário e DES*, ao contrário, apresentou um queda de aplicação líquida de R\$ 7,3 bilhões. Este movimento é explicado na sua totalidade pela rubrica *Direitos especiais de saque (DES)*.

Com relação às variações de passivos houve um aumento da captação líquida de R\$ 11,2 bilhões do terceiro trimestre de 2009 para o terceiro trimestre de 2010. Os instrumentos *F.4 – Empréstimos e financiamentos*, *F.7 – Outros débitos e créditos* e *F.3 – Títulos exceto ações* explicam esse movimento, ao apresentarem, em conjunto, um aumento de captação líquida de R\$ 24,7 bilhões, no mesmo período. O aumento da captação líquida só não foi maior porque os instrumentos *F.2 - Numerário e depósito* e *F.5 – Ações e outras participações*, ao contrário, apresentaram uma queda da captação líquida de R\$ 8,3 bilhões e R\$ 5,3 bilhões, respectivamente, no mesmo período.

O instrumento *F.4 – Empréstimos e financiamento* apresentou um aumento de captação líquida ao passar de um resgate líquido de R\$ 498 milhões para uma captação líquida de R\$ 9,4 bilhões do terceiro trimestre de 2009 para o terceiro trimestre de 2010. O subgrupo *F.4.1 – Empréstimos e financiamentos de curto prazo* foi responsável pelo aumento de R\$ 6,1 bilhões na captação líquida sendo a rubrica *Outros*

Investimentos Externos (OIE) – empréstimos e financiamentos curto prazo (líquido) a responsável pela quase totalidade deste movimento ao passar de um resgate líquido de R\$ 988 milhões para uma captação líquida de R\$ 5,1 bilhões. O subgrupo *F.4.2 - Empréstimos e financiamentos de longo prazo*, também, apresentou aumento de captação líquida de R\$ 3,8 bilhões no mesmo período. A rubrica *Outros Investimentos Externos (OIE) – empréstimos outros de longo prazo exclusive refinanciamento (ingresso)* apresentou aumento de captação líquida de R\$ 1,2 bilhões para R\$ 4,3 bilhões no mesmo período.

O instrumento *F.7 – Outros créditos e débitos*, como já observado, apresentou aumento de captação líquida de R\$ 2,5 bilhões no terceiro trimestre de 2009 para R\$ 10,1 bilhões no terceiro trimestre de 2010. No subgrupo *F.71 – Créditos comerciais e antecipações* o aumento da captação líquida foi de R\$ 5,1 bilhões no mesmo período enquanto no subgrupo *F.79 Outras contas a pagar e receber* o aumento na captação líquida foi de R\$ 2,5 bilhões.

O instrumento *F.3 – Títulos exceto ações* apresentou aumento da captação líquida de R\$ 7,2 bilhões do terceiro trimestre de 2009 para o terceiro trimestre de 2010. O subgrupo *F.31 - Títulos exceto ações – curto prazo* foi responsável pelo aumento da captação líquida de R\$ 3,7 bilhões enquanto o subgrupo *F.32 - Títulos exceto ações – longo prazo* apresentou, também, um aumento da captação líquida de R\$ 3,6 bilhões no mesmo período. No subgrupo *F.31*, a rubrica *Investimento estrangeiro em carteira (IEC) – renda fixa curto prazo negociado no exterior (ingresso)* responde pela maior parte do movimento ao apresentar um aumento da captação líquida de R\$ 4,3 bilhões, mas que teve seu impacto reduzido porque as rubricas *Investimento estrangeiro em carteira (IEC) – renda fixa curto prazo negociado no país (ingresso)* e *Investimento estrangeiro em carteira (IEC) – renda fixa curto prazo negociado no exterior (saída)* apresentaram um queda da captação líquida de R\$ 827 milhões no mesmo período. Em relação ao subgrupo *F.32* a rubrica *Investimento estrangeiro em carteira (IEC) – títulos de renda fixa longo prazo negociado no exterior – notes e commercial paper (ingresso)* apresentou um aumento da captação líquida de R\$ 5,2 bilhões, mas seu impacto foi amenizado pela queda da captação líquida de R\$ 2,5 bilhões da rubrica *Investimento estrangeiro em carteira (IEC) – renda fixa longo prazo negociado no país (ingresso)*.

A queda da captação líquida do instrumento *F.2 – Numerário e depósitos* foi devido, na sua quase totalidade, a rubrica *Outros investimentos estrangeiros (OIE) – outros passivos longo prazo (líquido)* que apresentou uma queda da captação líquida de R\$ 7,3 bilhões do terceiro trimestre de 2009 para o terceiro trimestre de 2010.

No instrumento *F.5 – Ações e outras participações*, a queda da captação líquida de R\$ 5,3 bilhões observado no terceiro trimestre de 2010 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior foi devido, principalmente, as rubricas *Investimento Estrangeiro em Carteira (IEC) – Ações de companhias brasileiras*

negociadas no país (ingresso) e Investimento Estrangeiro em Carteira (IEC) – Ações de companhias brasileiras DR (saída) que apresentaram, no caso, forte saída líquida de R\$ 47,4 bilhões do terceiro trimestre de 2009 para o terceiro trimestre de 2010. Mas esse movimento foi em grande parte compensado pelo aumento da captação líquida de R\$ 43,5 bilhões, no mesmo período, das rubricas Investimento Estrangeiro em Carteira (IEC) – Ações de companhias brasileiras negociadas no país (saída) e da rubrica Investimento estrangeiro direto (IED) – participação no capital – moeda exclusiva privatização (ingresso).

Os dados da tabela III.4 apresentam as transações financeiras ativas e passivas da Economia Nacional, excluindo das transações ativas da economia nacional a variação dos ativos de Reservas Internacionais. Observa-se no saldo da Economia Nacional um aumento da Necessidade de Financiamento de R\$ 12 bilhões no terceiro trimestre de 2009 para R\$ 24,2 bilhões no terceiro trimestre de 2010. No terceiro trimestre de 2010, houve um aumento do saldo das Transações Passivas que demonstra que o país passou a captar mais recursos com o Resto do Mundo (R\$ 67,9 bilhões no terceiro trimestre de 2010 ante R\$ 56,7 bilhões no terceiro trimestre de 2009). Em relação às transações ativas da economia nacional observa-se, um aumento da aplicação líquida no Resto do Mundo de R\$ 14,8 bilhões para R\$ 17,4 bilhões, no mesmo período. As Reservas Internacionais apresentaram um aumento de R\$ 30,9 bilhões neste trimestre ante um aumento de R\$ 32,9 bilhões no terceiro trimestre de 2009, ou seja, uma redução do crescimento das reservas de R\$ 2 bilhões no período. As Contas Econômicas Integradas da economia brasileira no terceiro trimestre são apresentadas na Tabela III.5.

Tabela III.4 - Agregados da Conta Financeira		
	(1 000 000 R\$)	
Especificação	3tri2009	3tri2010
Capacidade (+) ou Necessidade (-) de Financiamento da Economia Nacional	3º tri 2009	3º tri 2010
Transações Passivas e Patrimônio Líquido da Economia Nacional	(-) 12 031	(-) 24 145
Reservas Internacionais (-aumento)	56 671	67 860
Transações Ativas da Economia Nacional ¹	(-) 32 934	(-) 30 911
Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	14 748	17 397

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Exclusive variações dos ativos de reservas

Tabela III.5- Economia Nacional - Contas Econômicas Integradas

1 000 000 R\$				
Usos		Operações e saldos	Recursos	
3tri2010	3tri2009		3tri2009	3tri2010

Conta 1 - Conta de Produção

937.216 810.373 Produto Interno Bruto

Conta 2 - Conta da Renda

		Produto Interno Bruto	810 373	937 216
31	22	Remuneração dos Empregados não Residentes Recebida e Enviada ao Resto do Mundo	267	223
17 870	18 105	Rendas de Propriedade Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	3 690	3 476
923 014	796 202	Renda Nacional Bruta	796 202	923 014
775	647	Transferências Correntes Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	2 371	1 940
924 179	797 926	Renda Disponível Bruta	797 926	924 179
750 721	670 865	Despesa de Consumo Final		
173 458	127 061	Poupança Bruta		

Conta 3 - Conta de Acumulação

		Poupança Bruta	127 061	173 458
198 151	139 476	Formação Bruta de Capital		
103	140	Transferências de Capital Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	523	652
(-) 24 145	(-) 12 031	Capacidade ou Necessidade de Financiamento		

Conta 4 - Conta Financeira

		Capacidade ou Necessidade de Financiamento	(-) 12 031	(-) 24 145
Variações de Ativos			Variações de Passivo e Patrimônio Líquido	
1	7 275	F1-Ouro Monetário e DES	0	0
(-) 11 650	(-) 994	F2-Numerário e depósitos	7 700	(-) 567
36 454	28 330	F3-Títulos exceto Ações	11 320	18 554
26	(-) 26	F.31-Curto Prazo	2 863	6 520
36 428	28 356	F.32-Longo Prazo	8 457	12 034
30 499	19 819	F4-Empréstimos e Financiamento	(-) 498	9 378
30 782	20 082	F.41-Curto Prazo	(-) 988	5 105
(-) 283	(-) 263	F.42-Longo Prazo	490	4 273
6 809	2 761	F5-Ações e Outras Participações de Capital	35 689	30 404
(-) 13 805	(-) 9 509	F7-Outros Créditos e Débitos	2 459	10 092
0	0	F.71-Créditos comerciais e antecipações	(-) 1 573	3 580
(-) 13 805	(-) 9 509	F.79-Outros créditos e débitos	4 032	6 512
48 308	47 682	Total	56 671	67 860
		Endividamento (+) ou Acumulação (-)	8 989	19 552
		Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 3 042	(-) 4 593
		Memorandum - Investimento estrangeiro Direto	9 303	18 211

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Anexo

a) Notas Metodológicas

Modelos Adotados nas Séries que Foram Ajustadas Sazonalmente

Modelos adotados no ajuste sazonal				
Atividade	Sazonalidade Identificável	Decomposição	Modelo Arima	Efeitos Intervenção
AGROPECUÁRIA	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)	
INDÚSTRIA	Sim	Multiplicativa	(2 1 2)(0 1 1)	AO1996.3 e LS2008.4
Extrativa mineral	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)	AO2000.4, AO2003.4 e TC2005.2
Transformação	Sim	Multiplicativa	(0 1 2)(0 1 1)	AO1996.3 e LS2008.4
Construção civil	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)	
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	LS2001.3 e LS2009.1
SERVIÇOS	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)	LS2008.4
Comércio	Sim	Multiplicativa	(0 1 2)(0 1 1)	LS2008.4
Transporte, armazenagem e correio	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	
Serviços de informação	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	
Intermediação financeira, seguros, previdência com	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	AO1996.4, AO2004.2, TC2006.4 e LS2008.4
Outros serviços	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	
Atividades imobiliárias e aluguel	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	
Administração, saúde e educação públicas	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)*	AO2004.1 e LS2006.1
VA a Preço Básico	Sim	Multiplicativa	(0 1 1)(0 1 1)	LS2008.4
PIB a Preço de Mercado	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)	LS2008.4
Despesa de consumo das famílias	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	Easter[1]
Despesa de consumo do governo	Sim	Aditiva	(0 0 0)(0 1 1)**	
Formação bruta de capital fixo	Sim	Multiplicativa	(0 2 2)(0 1 1)	AO2008.4 e LS2009.1
Exportações de bens e serviços	Sim	Multiplicativa	(0 1 2)(0 1 1)***	
Importações de bens e serviços	Sim	Multiplicativa	(0 1 1)(0 1 1)	LS2009.1

AO - Outlier

Level Shift (LS)- Mudança de nível da série

Temporary Change (TC)- Mudança temporária de nível da série

Easter - Páscoa

Trading day (TD) - Efeito de número de dias trabalhados

* Ajuste aditivo adotado por sua melhor adequação à projeção da ponta final da série.

** Seleção de modelo com "automdl", pois o "pickmdl" não identificou modelos aditivos ou multiplicativos. Modelo com constante.

*** Revisão de trimestres anteriores devida à não identificação de outliers no ajuste sazonal deste trimestre.

b) Indicadores divulgados

Tabela 1: Série Encadeada do Índice Trimestral (média de 1995 = 100): Número-índice de volume com base de comparação em 1990; calculado pelo encadeamento da série base móvel trimestral;

Tabela 2: Taxa Trimestral: Compara o trimestre de referência com o mesmo trimestre do ano anterior;

Tabela 3: Taxa Acumulada ao Longo do Ano: Compara, trimestre a trimestre, o acumulado do ano com o mesmo período do ano anterior;

Tabela 4: Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres: Compara os últimos quatro trimestres com os quatro trimestres imediatamente anteriores;

Tabela 5: Série Encadeada do Índice Trimestral (média de 1995 = 100): Número-índice com base de comparação em 1990; calculado pelo encadeamento da série base móvel trimestral;

Tabela 6: Série Encadeada do Índice Trimestral com Ajuste Sazonal (média de 1995=100): Número-índice com base de comparação em 1990, calculada por encadeamento da série anterior. O ajuste sazonal foi realizado apenas nas séries onde foi identificado um componente sazonal significativo utilizando-se o método X-12 ARIMA;

Tabela 7: Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (com ajuste sazonal): Comparação trimestre com o imediatamente anterior na série ajustada sazonalmente.

Tabela 8: Valores Correntes (R\$ milhões);

Tabela 9: Valores Encadeados a Preços de 1995 (R\$ milhões);

Tabela 10: Contas Econômicas Trimestrais (R\$ milhões);

Tabela 11: Conta Financeira Trimestral (R\$ milhões).

Os valores e índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificação em função de modificações nos dados básicos.

c) Tabelas

Tabela 1 - Série Encadeada do Índice de Volume Trimestral					
Média de 1995 = 100					
Setor de Atividade	2009.III	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III
Agropecuária	149,8	128,5	173,8	219,1	160,2
Indústria	132,7	135,7	127,1	138,7	143,8
Extrativa mineral	181,6	184,1	187,1	201,6	211,8
Transformação	127,1	129,5	117,6	130,1	136,1
Construção civil	131,8	134,7	130,5	140,7	144,5
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	144,5	151,5	149,4	156,9	156,0
Serviços	154,7	158,3	154,8	158,7	162,3
Comércio	147,7	151,0	144,9	153,4	160,9
Transporte, armazenagem e correio	147,8	153,3	148,5	155,0	158,8
Serviços de informação	250,5	256,6	245,5	252,8	260,5
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	171,4	178,7	180,1	184,1	191,0
Outros serviços	150,2	154,0	148,3	151,4	154,6
Atividades imobiliárias e aluguéis	158,0	159,3	158,2	159,6	160,2
Adm. saúde e educação públicas	143,8	146,0	145,1	146,4	147,1
Valor adicionado a preços básicos	148,1	150,2	147,7	156,2	156,8
Impostos líquidos sobre produtos	159,4	164,3	163,7	170,0	178,7
PIB a preços de mercado	149,7	152,3	150,0	158,2	159,8
Despesa de consumo das famílias	153,5	154,7	154,8	156,9	162,6
Despesa de consumo da administração pública	137,0	154,1	136,5	141,8	142,6
Formação bruta de capital fixo	148,9	156,0	154,8	165,5	180,5
Exportação de bens e serviços	249,5	234,5	223,2	255,6	277,7
Importação de bens e serviços (-)	188,6	206,8	212,2	231,6	265,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 2 - Taxa Trimestral					
Variação em volume em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - %					
Setor de Atividade	2009.III	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III
Agropecuária	(-) 9,0	(-) 1,6	5,4	10,4	7,0
Indústria	(-) 7,7	4,2	15,1	14,1	8,3
Extrativa mineral	(-) 2,3	6,2	14,7	16,6	16,6
Transformação	(-) 9,2	5,1	17,3	14,1	7,1
Construção civil	(-) 8,3	2,6	15,1	16,6	9,6
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	(-) 3,6	0,5	8,4	10,0	8,0
Serviços	1,5	5,5	6,2	6,0	4,9
Comércio	(-) 3,2	7,6	15,3	12,1	9,0
Transporte, armazenagem e correio	(-) 3,1	5,2	12,5	11,1	7,5
Serviços de informação	3,7	1,1	2,9	3,5	4,0
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	5,8	10,3	9,6	10,2	11,4
Outros serviços	3,2	5,8	3,4	4,1	2,9
Atividades imobiliárias e aluguéis	1,2	3,3	1,6	1,7	1,5
Adm. saúde e educação públicas	3,1	4,0	2,5	2,9	2,3
Valor adicionado a preços básicos	(-) 1,7	4,7	8,4	8,5	5,9
Impostos líquidos sobre produtos	(-) 2,3	6,6	14,7	13,3	12,1
PIB a preços de mercado	(-) 1,8	5,0	9,3	9,2	6,7
Despesa de consumo das famílias	4,3	7,2	8,4	6,4	5,9
Despesa de consumo da administração pública	1,2	6,7	2,7	5,6	4,1
Formação bruta de capital fixo	(-) 12,9	5,7	28,4	28,1	21,2
Exportação de bens e serviços	(-) 10,5	(-) 4,7	14,7	7,2	11,3
Importação de bens e serviços (-)	(-) 15,6	3,1	39,6	38,9	40,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 3 - Taxa Acumulada ao Longo do Ano

Variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %					
Setor de Atividade	2009.III	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III
Agropecuária	(-) 5,3	(-) 4,6	5,4	8,1	7,8
Indústria	(-) 9,8	(-) 6,4	15,1	14,5	12,3
Extrativa mineral	(-) 3,4	(-) 1,1	14,7	15,6	16,0
Transformação	(-) 12,4	(-) 8,2	17,3	15,6	12,5
Construção civil	(-) 9,2	(-) 6,3	15,1	15,9	13,6
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	(-) 3,6	(-) 2,6	8,4	9,2	8,8
Serviços	1,1	2,2	6,2	6,1	5,7
Comércio	(-) 4,9	(-) 1,8	15,3	13,6	12,0
Transporte, armazenagem e correio	(-) 5,0	(-) 2,5	12,5	11,8	10,3
Serviços de informação	4,8	3,8	2,9	3,2	3,5
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	6,0	7,1	9,6	9,9	10,4
Outros serviços	2,8	3,5	3,4	3,8	3,5
Atividades imobiliárias e aluguéis	1,5	1,9	1,6	1,7	1,6
Adm. saúde e educação públicas	3,1	3,3	2,5	2,7	2,6
Valor adicionado a preços básicos	(-) 2,4	(-) 0,6	8,4	8,4	7,5
Impostos líquidos sobre produtos	(-) 3,3	(-) 0,9	14,7	14,0	13,3
PIB a preços de mercado	(-) 2,5	(-) 0,6	9,3	9,2	8,4
Despesa de consumo das famílias	3,2	4,2	8,4	7,4	6,9
Despesa de consumo da administração pública	2,9	3,9	2,7	4,2	4,1
Formação bruta de capital fixo	(-) 15,3	(-) 10,3	28,4	28,2	25,6
Exportação de bens e serviços	(-) 11,9	(-) 10,2	14,7	10,6	10,8
Importação de bens e serviços (-)	(-) 16,3	(-) 11,5	39,6	39,2	39,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 4 - Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres

Variação em volume em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores - %					
Setor de Atividade	2009.III	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III
Agropecuária	(-) 3,9	(-) 4,6	(-) 2,7	1,9	5,9
Indústria	(-) 8,1	(-) 6,4	(-) 0,4	5,6	10,2
Extrativa mineral	(-) 2,7	(-) 1,1	3,5	8,5	13,5
Transformação	(-) 10,8	(-) 8,2	(-) 1,2	5,6	10,5
Construção civil	(-) 6,4	(-) 6,3	(-) 0,7	5,6	10,7
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	(-) 1,9	(-) 2,6	0,5	3,7	6,6
Serviços	1,3	2,2	3,5	4,8	5,7
Comércio	(-) 4,1	(-) 1,8	3,2	7,5	10,8
Transporte, armazenagem e correio	(-) 3,6	(-) 2,5	1,7	6,1	8,9
Serviços de informação	5,8	3,8	3,2	2,8	2,8
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	6,0	7,1	7,8	9,0	10,4
Outros serviços	2,9	3,5	3,6	4,2	4,1
Atividades imobiliárias e aluguéis	1,1	1,9	1,9	2,0	2,0
Adm. saúde e educação públicas	2,7	3,3	3,1	3,1	2,9
Valor adicionado a preços básicos	(-) 1,6	(-) 0,6	2,0	4,8	6,8
Impostos líquidos sobre produtos	(-) 2,0	(-) 0,9	3,5	7,8	11,6
PIB a preços de mercado	(-) 1,7	(-) 0,6	2,2	5,3	7,5
Despesa de consumo das famílias	3,0	4,2	5,7	6,6	7,0
Despesa de consumo da administração pública	2,5	3,9	3,6	4,1	4,8
Formação bruta de capital fixo	(-) 11,1	(-) 10,3	(-) 1,0	10,0	20,2
Exportação de bens e serviços	(-) 10,5	(-) 10,2	(-) 4,2	0,5	6,7
Importação de bens e serviços (-)	(-) 11,2	(-) 11,5	(-) 0,3	13,0	29,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 5 - Série Encadeada do Índice de Volume Trimestral

Média de 1995 = 100										
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	VApb	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1996.I	87,6	92,5	98,1	95,9	95,6	95,9	89,5	92,5	95,2	82,1
1996.II	115,9	97,8	101,0	100,9	100,8	98,4	95,2	101,4	104,6	98,2
1996.III	106,7	112,4	105,9	107,7	107,8	109,1	107,4	105,9	106,7	114,4
1996.IV	101,6	101,6	103,9	103,1	104,4	109,6	100,6	106,2	91,9	127,7
1997.I	95,0	96,2	100,1	98,8	99,2	102,9	90,8	104,1	94,7	104,7
1997.II	121,9	106,0	103,4	105,1	105,8	105,2	94,4	112,7	119,6	121,6
1997.III	107,9	111,8	107,3	108,5	109,5	111,1	101,2	114,9	125,3	132,6
1997.IV	90,4	107,4	108,5	107,2	107,9	106,3	111,2	109,8	102,5	125,1
1998.I	94,0	95,4	101,4	99,5	100,0	102,9	92,3	107,3	104,6	112,9
1998.II	138,5	104,9	105,3	107,0	107,4	103,9	96,8	114,8	125,4	118,9
1998.III	112,2	108,3	108,7	108,8	109,4	110,9	105,9	113,3	125,2	129,8
1998.IV	84,6	101,8	108,5	105,4	105,8	104,8	115,3	104,5	108,8	122,1
1999.I	109,4	91,9	103,6	100,8	100,5	102,0	93,5	98,9	104,5	92,6
1999.II	142,1	101,1	106,0	106,7	106,5	103,8	98,2	103,7	124,1	101,0
1999.III	113,6	105,3	108,9	108,2	108,3	110,2	106,2	101,3	129,3	105,5
1999.IV	92,1	104,4	110,6	108,0	108,2	108,0	119,4	100,0	132,5	111,6
2000.I	119,2	96,6	106,9	104,8	105,3	105,5	97,8	99,0	126,0	96,9
2000.II	148,3	105,4	109,3	110,3	110,7	108,9	99,9	108,0	137,9	108,8
2000.III	113,1	110,3	113,0	112,4	112,9	114,5	102,9	108,3	153,3	124,2
2000.IV	89,2	109,8	115,2	112,5	112,9	112,1	116,1	108,9	136,3	125,2
2001.I	126,1	101,0	109,2	107,9	109,0	110,1	99,5	109,2	140,7	118,1
2001.II	155,1	106,1	112,5	113,1	113,3	112,5	102,5	109,8	158,0	119,9
2001.III	118,5	107,5	114,8	113,1	113,2	111,5	105,9	108,4	159,3	115,4
2001.IV	98,6	104,8	116,3	112,3	112,2	110,1	120,2	98,6	151,1	108,6
2002.I	132,9	96,9	112,3	109,2	109,1	110,8	105,4	97,0	135,8	97,2
2002.II	165,4	106,4	115,3	115,6	115,4	114,7	108,4	100,7	142,1	102,3
2002.III	128,4	111,7	119,0	117,6	117,4	114,5	110,9	103,5	193,1	107,8
2002.IV	104,4	113,1	120,8	117,8	117,6	112,6	123,7	102,6	183,3	100,1
2003.I	151,3	97,0	114,2	111,4	111,7	111,7	104,7	98,1	155,2	92,1
2003.II	182,4	106,0	115,9	117,0	116,4	111,3	108,3	93,0	179,7	96,5
2003.III	123,8	116,0	119,1	118,6	118,1	112,7	112,2	96,3	194,6	102,1
2003.IV	104,3	114,7	121,8	118,9	118,7	113,4	128,4	97,8	192,7	110,1
2004.I	151,8	105,3	118,1	116,4	116,4	112,6	108,7	99,3	184,2	103,0
2004.II	187,6	114,7	122,2	124,1	123,6	114,4	115,8	104,6	204,8	111,3
2004.III	129,5	124,9	125,4	125,6	125,5	117,9	117,2	110,6	223,4	119,2
2004.IV	106,0	123,0	129,0	125,9	125,9	121,4	130,4	105,8	220,4	120,6
2005.I	156,2	109,6	123,5	121,3	121,2	117,9	113,9	101,8	202,6	114,3
2005.II	189,6	120,6	127,4	129,2	129,0	120,5	117,3	109,3	226,9	121,8
2005.III	125,0	123,7	129,8	127,9	128,2	123,0	119,4	113,5	246,5	129,1
2005.IV	105,8	123,7	132,0	128,2	128,5	125,6	132,6	111,0	234,4	127,2
2006.I	154,6	113,7	129,1	125,9	126,5	124,3	116,6	113,9	219,7	131,9
2006.II	186,8	119,0	132,0	131,1	131,5	126,9	118,5	116,8	223,4	138,6
2006.III	143,6	127,1	135,4	133,7	134,3	129,4	120,9	123,8	266,2	156,3
2006.IV	119,3	128,4	138,0	134,5	134,8	131,9	139,5	123,7	247,0	156,6
2007.I	160,9	117,4	136,7	132,3	133,0	131,9	122,3	124,2	232,0	158,2
2007.II	189,2	128,0	140,3	139,2	139,9	134,5	127,7	133,1	252,1	163,6
2007.III	155,4	134,6	143,3	141,6	142,4	136,6	128,8	143,4	269,3	187,0
2007.IV	128,0	134,0	147,1	142,6	143,8	140,6	142,1	143,6	262,2	190,5
2008.I	168,4	125,9	144,3	140,2	141,4	139,8	127,8	143,8	228,6	182,3
2008.II	208,8	135,0	148,6	147,8	149,0	143,2	129,7	155,9	267,8	200,6
2008.III	164,6	143,7	152,4	150,7	152,5	147,1	135,4	171,0	278,7	223,4
2008.IV	130,6	130,2	150,0	143,5	145,0	144,3	144,4	147,6	246,1	200,5
2009.I	164,9	110,5	145,7	136,3	137,2	142,8	132,9	120,6	194,6	152,0
2009.II	198,5	121,6	149,7	144,0	144,9	147,5	134,3	129,2	238,4	166,8
2009.III	149,8	132,7	154,7	148,1	149,7	153,5	137,0	148,9	249,5	188,6
2009.IV	128,5	135,7	158,3	150,2	152,3	154,7	154,1	156,0	234,5	206,8
2010.I	173,8	127,1	154,8	147,7	150,0	154,8	136,5	154,8	223,2	212,2
2010.II	219,1	138,7	158,7	156,2	158,2	156,9	141,8	165,5	255,6	231,6
2010.III	160,2	143,8	162,3	156,8	159,8	162,6	142,6	180,5	277,7	265,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 6 - Série Encadeada do Índice de Volume Trimestral com Ajuste Sazonal

Média de 1995 = 100										
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	VApb	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1996.I	91,5	99,4	101,2	100,4	100,4	98,5	98,9	96,5	104,4	92,7
1996.II	96,6	96,9	101,8	100,1	100,1	100,8	99,5	98,9	98,0	100,2
1996.III	104,4	107,6	103,9	104,7	104,6	104,4	105,1	103,0	98,3	107,6
1996.IV	124,1	100,0	101,8	102,5	103,5	109,3	89,2	107,6	98,1	119,3
1997.I	99,2	103,4	103,2	103,3	104,0	106,2	100,0	108,5	103,7	118,1
1997.II	100,8	105,1	104,3	104,1	105,0	106,7	98,9	109,9	112,4	123,9
1997.III	106,1	107,0	105,4	105,5	106,3	106,6	99,0	112,0	115,6	124,9
1997.IV	111,9	105,7	106,3	106,6	107,1	106,0	99,6	111,1	109,1	117,3
1998.I	97,7	102,5	104,6	103,9	104,6	105,6	101,2	111,6	114,2	126,8
1998.II	112,8	104,0	106,3	106,0	106,4	105,7	101,5	112,0	118,6	120,8
1998.III	111,6	103,8	106,9	106,1	106,5	106,6	104,3	110,6	115,9	122,5
1998.IV	107,3	100,1	106,3	104,9	105,1	104,6	103,5	105,9	114,4	115,4
1999.I	111,8	98,7	106,6	105,0	104,8	104,7	102,0	102,4	113,7	102,9
1999.II	114,2	100,2	106,9	105,5	105,5	105,1	102,8	101,4	118,7	102,5
1999.III	115,2	101,0	107,2	105,9	105,9	106,5	105,5	99,1	120,2	99,7
1999.IV	119,0	102,5	108,3	107,3	107,6	108,0	107,5	101,2	137,1	106,6
2000.I	119,3	103,8	109,9	108,9	109,3	107,9	105,6	102,0	136,9	106,3
2000.II	118,0	104,7	110,3	109,1	109,6	109,6	104,3	106,1	133,4	110,1
2000.III	116,8	105,7	111,4	110,3	110,8	111,6	103,0	106,1	143,4	117,9
2000.IV	117,2	107,5	112,7	111,8	112,3	112,3	104,3	110,0	138,4	120,7
2001.I	123,5	108,5	112,2	111,9	112,9	111,9	106,6	111,9	152,8	127,8
2001.II	122,6	105,9	113,5	111,8	112,2	112,8	106,5	108,6	155,0	121,1
2001.III	124,9	102,9	113,4	111,2	111,3	109,4	106,8	106,3	149,2	109,9
2001.IV	130,7	102,4	113,8	111,5	111,4	110,3	108,6	99,3	151,3	105,6
2002.I	128,4	104,2	115,3	113,1	112,8	112,9	112,1	99,1	147,7	104,1
2002.II	129,8	106,5	116,3	114,3	114,3	114,2	112,1	100,3	140,7	103,0
2002.III	137,6	106,8	117,7	115,7	115,6	113,1	112,3	101,2	181,1	103,1
2002.IV	139,8	110,2	118,2	117,0	116,8	112,6	112,2	103,0	181,6	98,1
2003.I	144,3	104,4	117,2	115,4	115,3	112,7	111,2	100,1	169,2	97,6
2003.II	142,0	106,3	116,8	115,6	115,3	111,7	111,8	93,1	179,0	97,2
2003.III	135,1	110,8	117,9	116,8	116,4	111,8	113,8	93,9	182,3	97,7
2003.IV	140,2	111,5	119,3	118,1	117,9	112,8	117,0	98,1	190,0	108,5
2004.I	143,6	113,4	121,0	120,4	120,0	113,5	115,0	101,6	201,3	108,2
2004.II	145,8	115,2	122,9	122,6	122,4	115,0	119,1	105,1	204,3	112,4
2004.III	142,4	119,3	124,2	123,9	123,8	117,2	119,1	107,5	209,3	114,2
2004.IV	142,2	119,5	126,5	125,1	125,1	120,4	119,0	105,9	216,6	119,1
2005.I	147,2	117,9	126,3	125,2	124,8	119,8	119,9	104,4	222,1	119,7
2005.II	148,4	121,3	128,1	127,8	127,8	120,5	120,5	109,8	226,4	123,4
2005.III	136,8	118,2	128,8	126,2	126,5	122,4	121,5	110,1	230,3	123,3
2005.IV	140,1	120,1	129,6	127,4	127,8	124,4	121,2	110,9	230,9	126,0
2006.I	146,2	122,3	131,8	129,7	130,0	125,6	122,3	117,2	241,8	137,9
2006.II	148,4	119,6	132,6	129,8	130,4	127,5	121,9	117,5	222,0	140,7
2006.III	154,4	121,6	134,4	131,9	132,5	128,6	123,3	119,7	248,1	149,1
2006.IV	155,8	124,7	135,6	133,7	134,0	130,7	128,0	123,5	243,9	155,1
2007.I	154,0	126,1	139,4	136,1	136,6	133,4	127,9	128,2	256,7	165,3
2007.II	151,9	128,7	141,0	138,1	138,9	135,1	131,2	134,0	249,3	166,3
2007.III	164,7	128,8	142,3	139,8	140,5	135,5	131,2	138,6	250,1	177,9
2007.IV	165,0	130,1	144,5	141,7	142,9	139,6	130,6	142,9	260,0	188,9
2008.I	163,2	135,2	147,0	144,2	145,4	142,1	133,3	148,7	254,2	190,5
2008.II	167,8	135,7	149,4	146,6	148,1	143,3	133,4	157,2	263,6	204,2
2008.III	173,5	137,5	151,4	148,9	150,4	145,5	137,8	165,1	258,1	212,4
2008.IV	167,7	126,5	147,5	142,4	143,9	143,5	132,9	146,5	244,7	198,5
2009.I	161,2	118,6	148,5	140,3	141,2	144,5	138,5	124,9	217,3	159,2
2009.II	158,4	122,3	150,6	142,8	144,0	148,4	137,9	130,6	234,0	169,8
2009.III	158,8	127,0	153,6	146,4	147,8	151,5	139,5	143,7	230,5	179,3
2009.IV	164,9	131,8	155,5	148,9	150,9	154,0	142,4	154,4	233,8	204,5
2010.I	170,2	136,6	157,8	152,1	154,4	156,5	142,4	160,5	249,9	222,4
2010.II	173,7	139,4	159,7	154,8	157,1	158,0	145,1	167,4	250,2	235,5
2010.III	171,1	137,5	161,2	155,3	157,9	160,4	145,2	174,0	256,1	252,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 7 - Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (%)

Com ajuste sazonal					
Setor de Atividade	2009.III	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III
Agropecuária	0,3	3,8	3,2	2,1	(-) 1,5
Indústria	3,8	3,8	3,6	2,0	(-) 1,3
Extrativa mineral	1,7	4,1	6,1	3,6	1,9
Transformação	4,8	3,8	3,7	1,1	(-) 1,6
Construção civil	3,7	5,2	3,4	3,1	(-) 2,3
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza	1,9	3,4	0,7	3,5	0,2
Serviços	2,0	1,2	1,5	1,2	1,0
Comércio	4,2	1,0	4,8	1,7	1,4
Transporte, armazenagem e correio	3,5	3,7	3,2	0,5	0,2
Serviços de informação	0,8	(-) 0,2	1,1	1,7	1,2
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	2,1	2,6	2,5	2,7	3,1
Outros serviços	1,8	1,7	(-) 0,9	1,5	0,6
Atividades imobiliárias e aluguéis	0,5	0,7	0,1	0,4	0,3
Adm. saúde e educação públicas	0,9	1,2	0,1	0,6	0,4
Valor adicionado a preços básicos	2,5	1,7	2,1	1,7	0,3
PIB a preços de mercado	2,6	2,1	2,3	1,8	0,5
Despesa de consumo das famílias	2,1	1,7	1,6	0,9	1,6
Despesa de consumo da administração pública	1,1	2,1	0,0	1,9	0,0
Formação bruta de capital fixo	10,1	7,5	4,0	4,3	3,9
Exportação de bens e serviços	(-) 1,5	1,4	6,9	0,1	2,4
Importação de bens e serviços (-)	5,6	14,1	8,8	5,9	7,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Obs: Dados preliminares

Tabela 8- Valores Correntes (1 000 000 R\$)												
(1 000 000 R\$)												
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	Va	Impostos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Variação de estoque	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1998.I	9 570	52 498	138 983	201 052	27 527	228 579	151 556	51 218	40 775	(-) 10 339	15 509	20 140
1998.II	15 395	58 674	146 169	220 238	28 974	249 212	155 386	50 133	43 249	3 564	18 116	21 236
1998.III	12 993	58 348	149 954	221 294	28 250	249 544	166 425	50 446	42 583	(-) 4 480	18 098	23 529
1998.IV	9 887	52 680	160 846	223 413	28 529	251 942	156 627	50 310	39 567	11 836	16 168	22 566
1998	47 845	222 200	595 952	865 997	113 280	979 277	629 994	202 108	166 174	582	67 890	87 471
1999.I	12 064	51 310	147 803	211 177	31 975	243 153	159 894	52 945	39 768	(-) 6 820	21 345	23 980
1999.II	14 731	63 775	154 295	232 800	33 550	266 350	166 940	52 665	42 502	7 323	23 825	26 906
1999.III	11 648	62 333	156 547	230 528	34 725	265 253	180 572	53 610	41 788	(-) 6 767	26 634	30 584
1999.IV	12 340	63 318	177 676	253 333	36 912	290 245	181 970	56 954	42 688	13 930	28 424	33 721
1999	50 782	240 735	636 321	927 838	137 162	1 065 000	689 376	216 174	166 746	7 666	100 229	115 191
2000.I	14 111	64 226	155 416	233 753	35 893	269 646	171 756	52 414	51 222	(-) 2 342	25 420	28 825
2000.II	16 502	72 692	164 142	253 336	37 845	291 182	187 024	53 719	48 565	5 176	29 116	32 419
2000.III	14 691	73 036	171 827	259 554	41 127	300 681	199 997	52 554	48 652	4 189	32 531	37 242
2000.IV	11 938	73 367	189 701	275 005	42 968	317 973	200 164	67 398	49 711	10 082	30 624	40 006
2000	57 241	283 321	681 086	1 021 648	157 834	1 179 482	758 941	226 085	198 151	17 106	117 691	138 492
2001.I	16 120	75 405	171 629	263 154	44 174	307 329	199 409	57 334	55 826	1 348	32 671	39 260
2001.II	20 151	74 247	183 417	277 814	46 524	324 338	207 187	60 414	56 567	4 927	39 783	44 540
2001.III	14 832	76 526	186 567	277 925	46 326	324 251	209 795	57 026	55 505	4 664	44 555	47 294
2001.IV	15 717	74 993	209 010	299 720	46 499	346 218	210 077	83 270	53 874	2 043	41 610	44 654
2001	66 819	301 171	750 623	1 118 613	183 523	1 302 136	826 468	258 043	221 772	12 982	158 619	175 748
2002.I	20 392	74 825	194 861	290 078	47 791	337 869	214 386	67 926	56 468	1 002	34 244	36 158
2002.II	24 463	87 829	208 538	320 831	49 886	370 717	224 851	75 459	59 387	12 182	38 255	39 418
2002.III	20 698	88 547	211 440	320 684	51 502	372 186	232 581	66 608	61 833	(-) 1 221	64 793	52 408
2002.IV	18 698	93 205	229 633	341 536	55 514	397 050	240 241	94 051	64 473	(-) 14 775	71 031	57 970
2002	84 251	344 406	844 472	1 273 129	204 693	1 477 822	912 058	304 044	242 162	(-) 2 811	208 323	185 954
2003.I	28 398	91 174	215 770	335 342	56 239	391 581	257 237	69 945	63 805	(-) 7 497	61 586	53 495
2003.II	33 085	99 563	230 731	363 379	56 855	420 234	259 774	80 117	62 463	5 541	60 721	48 383
2003.III	24 224	108 622	240 325	373 172	56 704	429 875	265 313	78 727	65 393	5 388	65 202	50 147
2003.IV	22 912	110 145	265 665	398 721	59 536	458 257	270 436	100 806	68 052	4 949	67 260	53 247
2003	108 619	409 504	952 491	1 470 614	229 334	1 699 948	1 052 759	329 596	259 714	8 381	254 770	205 272
2004.I	31 858	108 160	239 316	379 334	60 290	439 623	273 134	76 601	70 769	5 589	65 264	51 733
2004.II	39 435	124 482	253 257	417 173	66 638	483 811	282 255	87 537	76 908	15 584	81 657	60 130
2004.III	23 817	134 075	264 186	422 078	73 334	495 411	296 560	89 931	83 645	2 044	88 947	65 716
2004.IV	20 085	135 054	292 534	447 673	74 979	522 652	308 662	119 215	81 194	(-) 3 400	83 024	66 043
2004	115 194	501 771	1 049 293	1 666 258	275 240	1 941 498	1 160 611	373 284	312 516	19 817	318 892	243 622
2005.I	25 227	124 481	272 466	422 174	71 966	494 140	307 257	91 251	79 443	(-) 267	75 688	59 233
2005.II	31 321	137 575	291 292	460 188	74 353	534 541	319 168	99 364	85 882	11 397	81 185	62 455
2005.III	26 151	138 147	301 801	466 099	76 616	542 715	327 494	100 563	89 145	2 717	86 478	63 682
2005.IV	22 464	139 081	332 248	493 792	82 051	575 843	340 312	136 374	87 766	(-) 8 108	81 491	61 993
2005	105 163	539 283	1 197 807	1 842 253	304 986	2 147 239	1 294 230	427 553	342 237	5 739	324 842	247 362
2006.I	26 173	131 858	308 736	466 768	79 098	545 866	342 011	102 322	91 264	(-) 3 787	74 809	60 754
2006.II	30 984	144 122	322 511	497 617	79 873	577 490	351 500	107 971	94 759	9 332	78 421	64 493
2006.III	29 231	154 245	336 562	520 038	83 678	603 715	361 079	112 602	101 607	5 459	96 927	73 959
2006.IV	25 178	154 727	370 093	549 998	92 414	642 412	374 316	151 877	101 698	(-) 3 305	90 300	72 474
2006	111 566	584 952	1 337 903	2 034 421	335 063	2 369 484	1 428 906	474 773	389 328	7 699	340 457	271 679
2007.I	32 223	143 254	355 699	531 177	86 167	617 343	380 643	118 155	103 426	5 174	83 478	73 533
2007.II	38 774	157 455	375 359	571 589	89 947	661 535	395 332	128 017	112 684	12 676	87 857	75 030
2007.III	30 143	168 287	379 523	577 953	95 373	673 326	401 364	128 027	123 097	10 079	93 963	83 205
2007.IV	26 126	167 283	413 730	607 140	102 000	709 139	416 729	164 862	124 930	(-) 4 305	90 374	83 450
2007	127 267	636 280	1 524 311	2 287 858	373 486	2 661 344	1 594 067	539 061	464 137	23 624	355 672	315 217
2008.I	39 247	154 287	397 702	591 236	105 282	696 518	423 242	132 861	128 569	15 420	79 176	82 750
2008.II	51 701	179 554	419 072	650 327	110 580	760 907	442 651	144 252	143 445	28 295	96 892	94 628
2008.III	34 533	204 893	431 870	671 296	116 725	788 022	461 285	147 550	162 426	12 552	113 673	109 465
2008.IV	26 792	181 253	459 205	667 251	119 166	786 417	459 662	187 442	145 091	(-) 8 640	124 553	121 691
2008	152 273	719 987	1 707 850	2 580 110	451 754	3 031 864	1 786 840	612 105	579 531	47 627	414 295	408 534
2009.I	38 721	146 684	435 309	620 715	100 744	721 459	458 628	153 815	117 619	(-) 5 217	85 967	89 352
2009.II	51 520	167 505	453 394	672 420	104 755	777 175	483 149	157 866	125 809	2 694	92 127	84 471
2009.III	41 214	184 215	473 479	698 908	111 465	810 373	507 756	163 109	144 891	(-) 5 415	90 885	90 852
2009.IV	35 249	198 206	515 235	748 691	127 429	876 119	516 960	219 808	151 438	(-) 6 003	85 257	91 340
2009	166 705	696 611	1 877 417	2 740 733	444 392	3 185 125	1 966 492	694 597	539 757	(-) 13 941	354 235	356 015
2010.I	41 733	181 736	488 901	712 370	122 867	835 237	527 629	166 656	151 935	2 507	84 459	97 949
2010.II	53 900	209 243	513 651	776 794	131 400	908 194	544 120	182 557	165 289	21 349	102 185	107 306
2010.III	46 846	223 626	529 895	800 367	136 849	937 216	566 121	184 600	182 124	16 027	110 749	122 405

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 9- Valores Encadeados a Preços de 1995

(1 000 000 R\$)											
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	Va	Impostos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1996.I	7 789	39 219	100 738	147 746	20 974	168 720	105 639	33 202	29 908	12 182	12 705
1996.II	10 301	41 446	103 725	155 472	22 385	177 856	108 432	35 326	32 768	13 395	15 201
1996.III	9 487	47 664	108 759	165 910	24 214	190 123	120 187	39 868	34 224	13 656	17 715
1996.IV	9 028	43 058	106 733	158 819	25 297	184 116	120 719	37 327	34 340	11 759	19 763
1997.I	8 446	40 792	102 815	152 137	22 857	174 969	113 347	33 700	33 653	12 123	16 203
1997.II	10 834	44 944	106 245	161 862	24 873	186 669	115 925	35 048	36 440	15 316	18 822
1997.III	9 588	47 390	110 230	167 093	26 124	193 118	122 425	37 540	37 128	16 046	20 529
1997.IV	8 034	45 522	111 511	165 158	25 294	190 391	117 078	41 251	35 480	13 126	19 372
1998.I	8 356	40 446	104 217	153 177	23 209	176 365	113 339	34 268	34 698	13 386	17 480
1998.II	12 307	44 491	108 223	164 850	24 505	189 395	114 485	35 935	37 102	16 052	18 403
1998.III	9 974	45 926	111 678	167 550	25 456	192 974	122 143	39 314	36 622	16 024	20 101
1998.IV	7 524	43 157	111 465	162 400	24 252	186 676	115 432	42 776	33 789	13 928	18 900
1999.I	9 728	38 947	106 388	155 248	21 957	177 366	112 364	34 711	31 960	13 376	14 342
1999.II	12 635	42 843	108 910	164 280	23 511	187 931	114 403	36 435	33 509	15 893	15 633
1999.III	10 101	44 641	111 919	166 701	24 334	191 121	121 405	39 427	32 746	16 552	16 328
1999.IV	8 187	44 273	113 601	166 275	24 557	190 885	118 988	44 290	32 340	16 958	17 279
2000.I	10 591	40 954	109 821	161 406	24 226	185 758	116 242	36 280	32 009	16 127	14 997
2000.II	13 183	44 673	112 329	169 916	25 240	195 284	120 037	37 083	34 902	17 654	16 847
2000.III	10 057	46 767	116 109	173 085	25 969	199 190	126 169	38 180	35 007	19 628	19 229
2000.IV	7 927	46 549	118 331	173 252	25 866	199 251	123 552	43 086	35 207	17 443	19 373
2001.I	11 206	42 825	112 205	166 183	25 953	192 298	121 257	36 918	35 300	18 009	18 277
2001.II	13 784	44 994	115 580	174 144	25 537	199 800	123 895	38 050	35 492	20 227	18 560
2001.III	10 532	45 575	117 960	174 152	25 476	199 746	122 853	39 294	35 045	20 393	17 865
2001.IV	8 767	44 449	119 526	172 915	24 855	197 874	121 309	44 610	31 887	19 342	16 812
2002.I	11 813	41 098	115 390	168 116	24 301	192 484	122 113	39 114	31 358	17 383	15 051
2002.II	14 701	45 128	118 500	178 071	25 442	203 556	126 375	40 215	32 557	18 187	15 830
2002.III	11 411	47 366	122 250	181 067	26 051	207 179	126 143	41 166	33 450	24 715	16 690
2002.IV	9 276	47 942	124 087	181 508	25 938	207 491	124 109	45 914	33 154	23 469	15 490
2003.I	13 453	41 118	117 303	171 632	25 236	196 983	123 108	38 853	31 705	19 871	14 259
2003.II	16 214	44 921	119 089	180 140	25 212	205 340	122 616	40 204	30 074	23 009	14 934
2003.III	11 004	49 197	122 322	182 645	25 723	208 373	124 218	41 639	31 115	24 913	15 810
2003.IV	9 272	48 614	125 182	183 107	26 161	209 311	124 922	47 635	31 629	24 671	17 037
2004.I	13 490	44 624	121 292	179 298	25 937	205 302	124 012	40 348	32 113	23 578	15 943
2004.II	16 676	48 635	125 521	191 100	26 950	218 065	126 053	42 984	33 826	26 220	17 224
2004.III	11 513	52 951	128 793	193 454	27 937	221 459	129 942	43 503	35 751	28 594	18 455
2004.IV	9 419	52 145	132 483	193 900	28 049	222 021	133 759	48 385	34 190	28 213	18 669
2005.I	13 885	46 449	126 852	186 803	26 972	213 847	129 949	42 250	32 899	25 932	17 701
2005.II	16 850	51 139	130 905	199 045	28 424	227 505	132 777	43 513	35 339	29 046	18 859
2005.III	11 115	52 448	133 352	196 969	28 999	226 116	135 552	44 291	36 702	31 561	19 990
2005.IV	9 400	52 453	135 656	197 381	29 218	226 768	138 435	49 203	35 867	30 012	19 697
2006.I	13 740	48 192	132 593	193 984	28 947	223 119	136 937	43 254	36 821	28 126	20 421
2006.II	16 602	50 431	135 576	201 868	29 869	231 903	139 798	43 978	37 763	28 604	21 451
2006.III	12 763	53 900	139 115	205 854	30 794	236 857	142 559	44 873	40 003	34 082	24 200
2006.IV	10 606	54 437	141 802	207 173	30 426	237 742	145 320	51 769	39 982	31 615	24 242
2007.I	14 305	49 754	140 428	203 770	30 620	234 605	145 378	45 390	40 163	29 703	24 496
2007.II	16 816	54 251	144 112	214 466	32 095	246 774	148 155	47 405	43 039	32 267	25 319
2007.III	13 817	57 052	147 191	218 121	32 848	251 205	150 482	47 785	46 369	34 473	28 952
2007.IV	11 374	56 805	151 077	219 589	33 772	253 665	154 877	52 719	46 407	33 572	29 497
2008.I	14 965	53 374	148 208	215 996	33 241	249 524	154 076	47 434	46 494	29 266	28 220
2008.II	18 560	57 232	152 621	227 569	34 968	262 835	157 797	48 145	50 382	34 279	31 048
2008.III	14 629	60 930	156 583	232 163	36 509	269 034	162 052	50 250	55 269	35 678	34 581
2008.IV	11 607	55 196	154 132	220 944	34 500	255 771	158 933	53 599	47 717	31 502	31 039
2009.I	14 661	46 838	149 665	209 929	31 959	242 117	157 382	49 304	38 973	24 911	23 533
2009.II	17 642	51 569	153 789	221 793	33 587	255 602	162 485	49 851	41 757	30 525	25 815
2009.III	13 315	56 263	158 915	228 117	35 687	264 159	169 093	50 846	48 142	31 936	29 194
2009.IV	11 419	57 512	162 591	231 385	36 791	268 600	170 419	57 197	50 414	30 021	32 010
2010.I	15 451	53 895	158 992	227 533	36 658	264 565	170 607	50 642	50 051	28 568	32 843
2010.II	19 476	58 819	163 052	240 583	38 058	279 006	172 883	52 636	53 484	32 718	35 853
2010.III	14 243	60 943	166 757	241 495	40 021	281 959	179 110	52 919	58 331	35 546	41 126

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 10 - Contas Econômicas Trimestrais (1 000 000 R\$)

(1 000 000 R\$)											
Período	Produto Interno Bruto - PIB	(+) Ordenados e salários (líquidos recebidos do exterior)	(+) Rendas de propriedade (líquidas recebidas do exterior)	(=) Renda nacional bruta	(+) Outras transferências correntes (líquidas recebidas do exterior)	(=) Renda disponível bruta	(-) Despesa de consumo final	(=) Poupança bruta	(-) Formação bruta de capital	(+) Transferências de capital (líquidas a receber)	(=) Capacidade / necessidade líquida de financiamento
2000.I	269 646	46	(-) 5 183	264 509	617	265 127	224 170	40 956	48 881	129	(-) 7 795
2000.II	291 182	35	(-) 11 411	279 806	697	280 503	240 743	39 760	53 741	129	(-) 13 852
2000.III	300 681	23	(-) 5 493	295 211	657	295 868	252 551	43 317	52 842	116	(-) 9 408
2000.IV	317 973	41	(-) 10 647	307 367	818	308 186	267 562	40 624	59 793	124	(-) 19 045
2000	1 179 482	145	(-) 32 734	1 146 893	2 790	1 149 683	985 026	164 657	215 257	499	(-) 50 101
2001.I	307 329	64	(-) 9 026	298 367	786	299 153	256 743	42 410	57 174	153	(-) 14 611
2001.II	324 338	69	(-) 12 323	312 084	891	312 975	267 601	45 374	61 494	156	(-) 15 965
2001.III	324 251	60	(-) 9 599	314 712	1 034	315 747	266 821	48 926	60 169	195	(-) 11 048
2001.IV	346 218	27	(-) 14 775	331 470	1 155	332 625	293 347	39 278	55 917	(-) 592	(-) 17 231
2001	1 302 136	219	(-) 45 723	1 256 632	3 867	1 260 499	1 084 511	175 988	234 754	(-) 89	(-) 58 855
2002.I	337 869	10	(-) 8 155	329 724	872	330 596	282 312	48 284	57 471	181	(-) 9 006
2002.II	370 717	52	(-) 13 948	356 822	1 380	358 202	300 310	57 893	71 570	250	(-) 13 427
2002.III	372 186	117	(-) 11 355	360 949	2 186	363 134	299 189	63 946	60 613	430	3 764
2002.IV	397 050	148	(-) 18 807	378 391	2 827	381 218	334 292	46 926	49 698	447	(-) 2 325
2002	1 477 822	328	(-) 52 264	1 425 886	7 265	1 433 151	1 216 102	217 049	239 351	1 308	(-) 20 994
2003.I	391 581	87	(-) 11 905	379 763	2 149	381 912	327 181	54 731	56 308	325	(-) 1 253
2003.II	420 234	70	(-) 15 680	404 624	1 826	406 451	339 891	66 559	68 005	344	(-) 1 101
2003.III	429 875	118	(-) 10 166	419 827	2 569	422 396	344 040	78 356	70 780	386	7 961
2003.IV	458 257	57	(-) 17 723	440 591	2 207	442 798	371 242	71 556	73 002	460	(-) 986
2003	1 699 948	333	(-) 55 475	1 644 806	8 751	1 653 557	1 382 355	271 202	268 095	1 515	4 622
2004.I	439 623	177	(-) 13 173	426 628	2 175	428 802	349 735	79 068	76 358	545	3 255
2004.II	483 811	128	(-) 17 222	466 716	2 600	469 316	369 792	99 524	92 492	639	7 671
2004.III	495 411	93	(-) 12 192	483 313	2 328	485 640	386 491	99 149	85 689	(-) 645	12 814
2004.IV	522 652	130	(-) 16 421	506 361	2 461	508 821	427 877	80 944	77 794	430	3 581
2004	1 941 498	528	(-) 59 009	1 883 017	9 563	1 892 580	1 533 895	358 685	332 333	968	27 321
2005.I	494 140	221	(-) 13 936	480 425	2 238	482 662	398 508	84 154	79 177	478	5 456
2005.II	534 541	123	(-) 17 764	516 900	2 093	518 994	418 532	100 462	97 279	543	3 726
2005.III	542 715	87	(-) 13 852	528 950	2 145	531 095	428 057	103 038	91 862	442	11 619
2005.IV	575 843	101	(-) 16 566	559 378	2 159	561 537	476 686	84 851	79 659	166	5 358
2005	2 147 239	532	(-) 62 118	2 085 653	8 635	2 094 288	1 721 783	372 505	347 976	1 630	26 158
2006.I	545 866	139	(-) 15 108	530 897	2 069	532 965	444 333	88 632	87 477	426	1 581
2006.II	577 490	73	(-) 16 536	561 028	2 390	563 418	459 471	103 947	104 090	517	373
2006.III	603 715	115	(-) 11 737	592 093	2 550	594 643	473 681	120 962	107 066	422	14 317
2006.IV	642 412	63	(-) 15 593	626 882	2 357	629 239	526 193	103 046	98 393	526	5 179
2006	2 369 484	389	(-) 58 975	2 310 899	9 366	2 320 265	1 903 679	416 586	397 027	1 891	21 450
2007.I	617 343	234	(-) 13 871	603 707	2 024	605 731	498 798	106 933	108 599	433	(-) 1 233
2007.II	661 535	242	(-) 14 317	647 460	1 949	649 409	523 348	126 061	125 360	277	977
2007.III	673 326	200	(-) 12 762	660 764	1 945	662 709	529 391	133 318	133 177	428	569
2007.IV	709 139	199	(-) 14 734	694 604	1 911	696 515	581 591	114 925	120 625	342	(-) 5 358
2007	2 661 344	875	(-) 55 684	2 606 535	7 830	2 614 364	2 133 128	481 236	487 761	1 480	(-) 5 045
2008.I	696 518	203	(-) 18 363	678 359	1 713	680 071	556 103	123 968	143 989	294	(-) 19 727
2008.II	760 907	234	(-) 18 448	742 694	1 489	744 182	586 904	157 279	171 739	359	(-) 14 102
2008.III	788 022	124	(-) 17 403	770 743	1 640	772 383	608 835	163 548	174 978	515	(-) 10 915
2008.IV	786 417	480	(-) 18 601	768 295	3 074	771 369	647 104	124 266	136 451	800	(-) 11 385
2008	3 031 864	1 041	(-) 72 815	2 960 090	7 915	2 968 006	2 398 945	569 061	627 158	1 968	(-) 56 129
2009.I	721 459	408	(-) 13 633	708 233	1 992	710 225	612 442	97 783	112 401	782	(-) 13 836
2009.II	777 175	324	(-) 17 729	759 770	1 664	761 434	641 015	120 419	128 504	495	(-) 7 590
2009.III	810 373	245	(-) 14 416	796 202	1 724	797 926	670 865	127 061	139 476	383	(-) 12 031
2009.IV	876 119	241	(-) 19 518	856 842	1 304	858 146	736 767	121 379	145 435	596	(-) 23 460
2009	3 185 125	1 218	(-) 65 295	3 121 048	6 683	3 127 731	2 661 090	466 642	525 815	2 256	(-) 56 918
2010.I	835 237	236	(-) 13 410	822 063	1 407	823 470	694 285	129 185	154 442	431	(-) 24 826
2010.II	908 194	243	(-) 21 177	887 260	1 458	888 718	726 678	162 041	186 637	458	(-) 24 138
2010.III	937 216	192	(-) 14 394	923 014	1 165	924 179	750 721	173 458	198 151	548	(-) 24 145

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 11 - Economia Nacional - Conta Financeira Trimestral

(1 000 000 R\$)					
Operações e saldos	2009		2010		
	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri
Capacidade (+) ou necessidade (-) líquida de financiamento	(-) 12 031	(-) 23 460	(-) 24 826	(-) 24 138	(-) 24 145
Conta financeira:					
VARIAÇÕES DE ATIVOS					
F1-Ouro monetário e DES	7 275	34	33	1	1
F2-Numerário e depósitos	(-) 994	15 244	17 574	12 949	(-) 11 650
F3-Títulos exceto ações	28 330	20 590	(-) 7 520	6 499	36 454
F.31-Curto prazo	(-) 26	(-) 30	(-) 8	(-) 173	26
F.32-Longo prazo	28 356	20 620	(-) 7 512	6 672	36 428
F4-Empréstimos e financiamento	19 819	2 088	8 384	21 450	30 499
F.41-Curto prazo	20 082	2 244	8 682	21 723	30 782
F.42-Longo prazo	(-) 263	(-) 156	(-) 298	(-) 273	(-) 283
F5-Ações e outras participações de capital	2 761	(-) 2 161	12 168	9 369	6 809
F7-Outros créditos e débitos	(-) 9 509	(-) 11 746	(-) 1 382	(-) 4 760	(-) 13 805
F.71-Créditos comerciais e antecipações	-	-	-	-	-
F.79-Outras contas a pagar e receber	(-) 9 509	(-) 11 746	(-) 1 382	(-) 4 760	(-) 13 805
Total da variação do ativo	47 682	24 049	29 258	45 508	48 308
VARIAÇÕES DE PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
F1-Ouro monetário e DES	-	-	-	-	-
F2-Numerário e depósitos	7 700	1 292	401	253	(-) 567
F3-Títulos exceto ações	11 320	6 293	7 157	16 670	18 554
F.31-Curto prazo	2 863	804	21	2 949	6 520
F.32-Longo prazo	8 457	5 489	7 137	13 721	12 034
F4-Empréstimos e financiamento	(-) 498	(-) 1 998	22 606	25 906	9 378
F.41-Curto prazo	(-) 988	(-) 11 292	11 294	17 985	5 105
F.42-Longo prazo	490	9 293	11 312	7 921	4 273
F5-Ações e outras participações de capital	35 689	47 343	17 749	21 725	30 404
F7-Outros créditos e débitos	2 459	(-) 7 910	2 944	1 677	10 092
F.71-Créditos comerciais e antecipações	(-) 1 573	(-) 5 494	3 423	5 948	3 580
F.79-Outras contas a pagar e receber	4 032	(-) 2 416	(-) 479	(-) 4 270	6 512
Total da variação do passivo	56 671	45 020	50 857	66 230	67 860
Endividamento líquido (+) ou acumulação líquida (-)	8 989	20 972	21 599	20 723	19 552
Memorandum (investimento estrangeiro direto)	9 303	14 425	10 266	11 665	18 211
Ajustes e discrepâncias estatísticas	(-) 3 042	(-) 2 489	(-) 3 227	(-) 3 416	(-) 4 593

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

d) Glossário

Ações e outras participações (F.5) Registro dos instrumentos e atestados de reconhecimento dos direitos sobre o valor das sociedades.

Ajustamento CIF/FOB Conciliação das diferentes avaliações utilizadas na importação: o total da importação é avaliado a preços FOB (excluindo as despesas com fretes e seguros) e na abertura por produto a preços CIF (incluindo despesas com fretes e seguros).

Ajustes e discrepâncias estatísticas Diferença entre o resultado da capacidade/necessidade de financiamento obtido na conta de capital e na conta financeira.

Atividade econômica Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Ativo Direito de um setor em relação a outro ou ao resto do mundo (e vice-versa), que dá direito ao seu detentor (credor) de receber um pagamento de outra unidade (devedor) em certas circunstâncias especificadas entre eles.

Ativos de reserva Variação das reservas internacionais do país, no conceito de liquidez internacional, deduzidos os ajustes relativos a valorizações/desvalorizações das moedas estrangeiras em relação ao dólar americano e os ganhos/perdas relativos a flutuações nos preços dos títulos e do ouro. Um sinal negativo indica aumento nos haveres.

Capacidade ou necessidade de financiamento Poupança Bruta (-) Formação de Capital (-) Transferência de Capital Enviada (+) Transferência de Capital Recebida do Resto Mundo.

Consumo final efetivo das administrações públicas Valor das despesas efetuadas em serviços coletivos.

Consumo final efetivo das famílias Despesa de consumo das famílias mais o consumo realizado por transferências sociais em espécie das unidades das administrações públicas ou das instituições sem fins lucrativos a serviço das famílias.

Consumo Intermediário Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

Deflator Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

Despesas de consumo final das administrações públicas Serviços individuais e coletivos prestados gratuitamente, total ou parcialmente, pelas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), deduzindo-se os pagamentos parciais (entradas de museus, matrículas etc.) efetuados pelas famílias. São valorados ao custo de sua produção.

Despesas de consumo final das famílias Despesas com bens e serviços realizadas pelas famílias.

Empréstimos e financiamentos (F.4) Todos os empréstimos e adiantamentos concedidos pelos bancos e demais empresas financeiras e não-financeiras, organismos bilaterais e multilaterais. Não incluem os créditos comerciais (registrados no instrumento F.7). O critério para a classificação entre empréstimos de curto e de longo prazo é o mesmo utilizado para o F.3.

Endividamento líquido (+)/acumulação líquida (-) Saldo entre as variações de passivos e patrimônio líquido menos as variações de ativos

Exportação de bens e serviços Bens e serviços exportados avaliados a preços FOB, ou seja, incluindo somente o custo de comercialização interna até o porto de saída das mercadorias.

Formação bruta de capital fixo Acréscimos ao estoque de bens duráveis destinados ao uso das unidades produtivas, realizados em cada ano, visando ao aumento da capacidade produtiva do País.

Importação de bens e serviços Bens e serviços adquiridos pelo Brasil do resto do mundo, valorados a preços CIF, ou seja, incluindo no preço das mercadorias os custos com seguro e frete.

Impostos sobre produtos Impostos a pagar sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

Margem de comércio é um dos elementos somados ao preço básico para chegar ao preço de mercado de um bem. Ela é calculada a partir do valor das vendas do comércio – descontando as despesas com bens adquiridos para revenda.

Margem de transporte é um dos elementos somados ao preço básico para chegar ao preço de mercado de um bem. Ela representa o custo de transporte pago pelo comprador – embutido no preço do bem transportado.

Numerário e depósitos (F.2) Registro das notas e moedas em circulação, depósitos livremente transferíveis mediante cheques e depósitos não-transferíveis imediatamente como depósitos a prazo, depósitos de poupança, etc.

Ouro monetário e direitos especiais de saque (F.1) Registro das vendas e compras de ouro entre autoridades monetárias ou com organismos monetários internacionais e as operações com direitos especiais de saque que são ativos internacionais do Fundo Monetário Internacional (FMI), disponibilizados como parte das reservas dos países membros proporcional às cotas de participação de cada país.

Outros créditos e débitos (F.7) Registro dos créditos comerciais relativos a bens e serviços concedidos diretamente às sociedades, administrações públicas, instituições sem fins lucrativos, famílias e resto do mundo, além dos créditos concedidos para adiantamentos de trabalhos em curso (classificados como estoques) ou a realizar. Esta rubrica também engloba os erros e omissões do Balanço de Pagamentos.

Passivo Obrigação de um setor em relação a outro ou ao resto do mundo (e vice-versa) que leva à necessidade do devedor efetuar um pagamento a outra unidade (credor) em certas circunstâncias especificadas entre eles

Poupança bruta Parcela da renda disponível bruta que não é gasta em consumo final.

Produto interno bruto Bens e serviços produzidos no país descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do total do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

Provisões técnicas de seguros (F.6) Provisões obrigatórias das empresas de seguros, com vistas ao pagamento de sinistros.

Remuneração dos empregados Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Renda disponível bruta Saldo resultante da renda nacional bruta deduzidas as transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo.

Renda nacional bruta Produto interno bruto mais os rendimentos líquidos dos fatores de produção, enviados ao resto do mundo.

Renda de propriedade Renda recebida pelo proprietário de um ativo financeiro ou de um ativo tangível não produzido, como terrenos.

Saldo das transações correntes com o resto do mundo Saldo do balanço de pagamentos em conta corrente, acrescido do saldo das transações sem emissão de câmbio.

Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

Subsídios à produção Transferências correntes sem contrapartida das administrações públicas destinadas a influenciar os níveis de produção, os preços dos produtos ou a remuneração das unidades institucionais envolvidas no processo produtivo, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

Território econômico Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

Títulos, exceto ações (F.3) Registro das transações com instrumentos financeiros negociáveis, que normalmente têm cotação nos mercados financeiros como, por exemplo, bônus, letras, certificados de depósitos, papel comercial, títulos da dívida etc. O critério para a divisão entre curto e longo prazo é o período de maturidade dos títulos, acima de um ano são considerados de longo prazo e menos de um ano de curto prazo.

Transferências Operações na qual uma unidade institucional provê um bem, serviço ou ativo a outra unidade institucional sem receber desta, bens, serviços ou ativos como contrapartida.

Transferências correntes Transferências não classificadas como de capital, afetam diretamente a renda disponível e podem influenciar o consumo de bens e serviços.

Transferências de capital Transferências, em espécie ou numerário, na qual a propriedade de um ativo é transferida de uma unidade institucional para outra ou quando o numerário é transferido para permitir que o recebedor adquira um ativo.

Unidade residente Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

Valor adicionado Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Variação de estoques Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

e) Colaboradores Externos

Além das informações do IBGE, colaboraram com Contas Nacionais Trimestrais:

- Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL
- Thelma Faria Wall Barbosa de Carvalho
- Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado - Abegás
- Vanuza Bezerra
- Banco Central do Brasil - BCB
<http://www.bcb.gov.br>
- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT
- Márcio Freitas do Egito Coelho
- Empresa de Pesquisa Energética – EPE
<http://www.epe.gov.br>
- Energy Information Administration
<http://www.eia.doe.gov/>
- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE
<http://www.fipe.org.br/>
- Fundação Getúlio Vargas - FGV
- Salomão Lepcovitch Quadros da Silva
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP
<http://www.inep.gov.br/>
- Itaipu Binacional
- Simone Rogoginski
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
- Paulo Roberto Pavão
- Sistema de Análise de Informações do Comércio Exterior - ALICE
<http://aliceweb.mdic.gov.br/>
- Sistema Único de Saúde - SUS
<http://www.datasus.gov.br/>